Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 2 de Maio de 1915 — N. 1.204

HOJE

O TEMPO — Maxima, 25,4; minima, 23,2.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS — Por anno ... 22$000 — Por semestre ... 12$000 — NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

VISÕES DA MISERIA

Uma noitada de albergue nocturno...

Um reporter da A NOITE faz-se de "sem tecto" e consegue aboletar-se no leito n. 1

Ao cair da noite abafava. Depois o tufão os relampagos e por fim a chuva. Pouco durou o temporal, mas o tempo ficou indeciso e ameaçador, como para tornar mais penosa essa noite de bongem, primeira do poerico mez das flores e dos canticos.

Enquanto os bondes passavam repletos e os autos corriam celeres, dando fuga aos que se abrigavam do desencadear dos elementos, buscando o conforto do lar, emquanto nos templos os fieis se reuniam e elevavam os hymnos de louvor proprios das missesimas marianas, cá fóra, errantes consultando o céo, os miseraveis erguiam afflictos os olhos, ameaçados de serem corridos dos seus leitos de chão puro, ao ar livre, unicos abrigos que lhes têm restado nesta quadra de miseria.

Mas havia, no meio de toda essa tréva uma estrella a brilhar. Inaugurava-se um albergue. Era o tecto.

Os jornaes haviam annunciado. Devia ser inaugurado com solemnidade.

Mas seria uma festa — a da miseria.

Que bello effeito: os figurões fazendo discurso, erguendo a taça do champagne, ao desfilar dos miseraveis, humilhados, alquebrados e andrajosos...

Seria curioso e impressionante o espectaculo.

Era preciso que um reporter da A NOITE o testemunhasse, o observasse, fóra do seu caracter official.

E A NOITE destacou um dos seus reporteres para a primeira noitada no albergue da Limpeza Publica.

— Pitombo !

— Prompto!

— Tens que ser mendigo esta noite. Vaes ser um dos concorrentes ao albergue da L. P. Comprehendes ?

— Não precisa pôr mais na carta. A's 2 horas estou inaugurando o albergue.

Não tinha havido solemnidade nenhuma. Um commissario de policia do districto, duas praças da Brigada, alguns empregados, dois agentes de segurança para a fiscalisação do pessoal.

No portão central o porteiro de sempre. Na secretaria o funccionario João José de Lima, de ar[illegible] carregado, de physionomia fechada.

Lá dentro o pateo, tendo ao fundo os olhos vivos das lampadas de illuminação.

Atravessando a somnora escura do pateo que se encontra o vulto agachado do barracão.

Parece um monstro de cocoras, esperando victimas com as fauces abertas.

E' preciso galgar uma pequena escada para se chegar ao salão transformado em hospedaria, mas para isso é mister que ao rés da entrada o obstaculo que, como uma massa bruta, tema aquelle estreito.

— E' um bonzo ?

— Não. E' o "Barrigudo".

O "Barrigudo" é a alcunha do porteiro do barracão, Raul Duarte. Pela frente chamam-n'o "seu" Duarte. Pelas costas "Barrigudo". "Seu" Duarte move-se a custo, deixando afinal aberta a entrada.

No salão estão os fiscaes Machado, Pedro e mais um rapazote, o Antonio Domingos.

Com meia hora de aberto o albergue da L. P. já não tinha um leito vasio.

Tambem, sessenta camas para essa gente toda que se estende pelos passeios das ruas, pelas escadarias dos edificios, pelos canteiros dos jardins publicos, pelas alamedas das avenidas...

Ficámos do lado de fóra, a observar os que entravam na L. P., em busca do albergue. A romaria começara a enfraquecer e não haviamos notado ainda a chegada do nosso enviado extraordinario.

Subito surgiu um typo alto, esqualido, rosto sulcado pelo cansaço, olheiras negras e profundas, fronte curvada, arrastando uma perna. Grisalho, barba por fazer, calças pretas, todas remendadas, camisa preta de meia, paletot atirado ao hombro, botinas rotas, chapéo de palha amarrotado e denegrido.

Era o Pitombo.

Mesmo prevenidos, foi preciso um esforço para reconhecel-o.

Já passava das 23 horas.

O "nosso" mendigo logo ao entrar soffreu uma parada.

— Não ha mais logar, disse o porteiro.

— Não tenho nada com isso.

— E depois não são horas de vir para o albergue.

— Bem. Mas não posso ficar na rua. A noite está feia e ameaçadora.

— Está, está. Vá, entre e vá se accommodando.

O enviado da A NOITE penetrava afinal no albergue e iniciava a sua reportagem.

Quando conseguimos transpor o portão principal da L. P., presentiamos já o que seria aquella noitada de albergue. Acostumados a tratar com os pobres "garys", que se sujeitam áquella especie de trabalho, em que se confundem com os animaes, com as infectas carroças e com o lixo, envolvendo-se nos turbilhões da poeira suffocante, os empregados de categoria deveriam estar indignados com mais aquella especie de varredura das ruas e das sargetas que a enxurrada da miseria lhes empurrava agora.

Antes de transpormos o pateo, tivemos pela frente um dos fiscaes do albergue.

— A esta hora, seu borrabotas. Vá saindo, que não temos mais logar.

— Eu cá tenho um bilhete. Já adquiri direito.

— Que estás ahi a grasnar, "seu" bacalhão ?

— Bacalhão, não, senhor. "Coruja", si me faz favor.

— Você parece que não quer.

— Está enganado. Quero dormir e na cama.

— Ora vamos ver. Que é do seu bilhete ?

Mostrámos um bilhete da policia.

— Este "Coruja" não é besta. Levem esta "douer" para o leito n. 1.

O auxiliar Ignacio convidou-nos a seguil-o. Levou-nos até á escada do albergue, e entregando-nos ao "Barrigudo": — Mande dar o leito n. 1 a este pobre homem.

O "Barrigudo" resmungou e chamando um soldado, fez-nos conduzir até o leito designado.

Pelo caminho começámos a assoviar.

— Esteja quieto. Isto aqui não é casa da sogra.

Mas o n. 1 estava occupado. O "collega" que ahi dormia foi mandado mudar. O executivo foi logo cumprido.

— Mas é "isto" a tal cama ?

— Querias um mobiliario á Luiz XV?

Era o ajudante, que nos achando "malencarado" e ouvindo as nossas reclamações, vinha ver o que pretendia tão recalcitrante mendigo.

Achámos prudente accommodar-nos um pouco para não sermos despejados tambem.

O albergue resonava. Os leitos estavam todos cheios. Num estavam até dous mendigos. Havia gente pelo chão, estendida em esteiras, sobre mantas, sobre jornaes.

Examinámos o nosso leito. Era egual a todos os outros. Cama de ferro e esteira de tabôa. Fizemos do nosso chapéo um travesseiro e cobrimo-nos com o paletot.

Como não nos mandassem descalçar, deitámo-nos assim mesmo. Outros, porém, tinham-se accommodado como si estivessem em fofos leitos de pennas, em confortavel aposento.

O "collega" do leito 2, roncava como um bemaventurado. Roncava e suava. Era um preto, gordo, pesado. Quando virava na cama a atmosphera mudava e denunciava a custosa operação.

Mais adeante era um velho italiano, magro, esqualido, de longos e bastos cabellos, como uma juba.

— Por que não cortas os teus cabellos ?

— Si é só o que tenho com fartura...

E dizendo assim o velho sentou-se na cama, sacou do bolso da calça um espelhinho e um pedaço de pente, pondo-se a alisar a cabeça. Suspirou e deitou-se outra vez.

— Que tens, amigo ?

— Antes me pergunte o que não tenho.

O velho era espirituoso.

Puxámos por elle, mas elle não quiz responder-nos mais.

Com o rumor que faziamos, um outro sentou-se tambem.

Levantámo-nos e offerecemos um cigarro que elle acceitou sem dar uma palavra. Apenas, como agradecimento, levou a mão direita á testa e estendeu-a depois para nós.

No leito ao lado, um outro ergueu-se e pediu-nos um cigarro tambem, fazendo um gesto.

Voltámo-nos para o 1.

Eramos tres a fumar e muitos a roncar. De vez em quando elles se mexiam, coçavam-se, resmungavam.

Lá no extremo um acordou tossindo. Dahi a pouco era um côro. Todos tossiam. Tossiam e escarravam para o lado, no chão, respingando os que se achavam mais proximos.

A atmosphera era agora tensa. As pontas de cigarro apagavam-se e tresandavam.

Depois da cama do negralhão, depois da do velho italiano, depois da do turco, o outro, acabando de fumar, entrou a cantar baixinho, num rythmo só, cousas incomprehensiveis. Pouco a pouco foi levantando a voz, para depois começar a enfraquecel-a de novo, obedecendo um methodo.

Voltámos a observal-o de perto. A sua tez bronzeada, os seus cabellos negros, luzidios corridos, as suas feições emfim, com o estar sentado de pernas cruzadas, como os fakirs tudo isso denunciava ser um indiano.

Falámos-lhe. Não nos entendia. Nós não o entendiamos tambem.

Um côro forte, demorado e ruidoso acordou a metade do pessoal. Muitos sentaram-se e ficaram a escutar.

Era o zurrar dos burros, lá embaixo, nas estribarias. Essa musica diabolica terminou logo, mas dahi por deante não houve mais silencio no albergue.

Os animaes agora escorvavam as pedras com as patas ferradas e lá de baixo subia um máo cheiro penetrante de urina, que tornava a atmosphera intoleravel. Aquella fedentina misturada com a do fumo curtido nas enxarcadas completava o supplicio daquella noitada.

De vez em quando lá ia um acordar o official que dormia sentado numa cadeira, para dar-lhe saida para a loja. Porque era ordem: ninguem podia "ir lá fóra", sem ser acompanhado.

— Quero agua.

— Vá beber.

— Mas aqui não ha.

— Vá lá embaixo, no tanque.

Descemos. O tanque era o de dar agua aos animaes. Nem uma caneca. Por muito favor, uma velha lata de banha.

— Que tanto vae você fazer lá em baixo ?

— Soffro da bexiga, senhor...

— Isto aqui é para dormir, não é mictorio.

Era o "Barrigudo" que intervinha, sempre de máo humor.

A's 4 horas deixámos a "tarimba". Já não supportavamos mais.

Desciamos a escada sorrateiramente.

— Onde vae ? — disse-nos o "Barrigudo".

— Vou-me embora.

— Isso é que não. Aqui a saida tem hora certa. E' ás 7. Volte, vá, vá.

Voltámos, mas começámos a praguejar.

O pretalhão gordo acordou e entrou a reclamar.

— Isto aqui é horrivel, dissemos.

— Não acanalhe, companheiro. Podia ser peor...

Estavamos prisioneiros. Fomos nos debruçar no corrimão da escada.

Dahi a pouco o rumor crescia, crescia. Os homens das cocheiras preparavam as carroças, lidavam com os animaes, aos gritos.

Ouviam-se imprecações, risos, gargalhadas. Começavam a mexer nas estribarias, varrendo e juntando os montes de sujidades.

Augmentava o borborinho. Todos os albergados se revolviam, se coçavam, tossiam, escarravam, boccejavam, resmungavam, suspiravam, gemiam.

Um relampago e as lampadas apagavam.

Na meia sombra do céo uma restea de luz denunciava o dia.

Respirámos. Badalaram sinetas.

Fomos nos arrastando até o "Barrigudo".

— Não se é obrigado ao banho ?

— Pelo contrario. Aqui não se usa disso. E' dormir e rodar.

— Mas não ha nem um cafésinho ?

— Tem muita urina de burro por ahi...

— Você é malcreado.

— E você é um mendigo que parece um millionario.

Os mictorios transbordavam e espalhavam humidade e tresandavam a amonea.

— Vá, vá, seus desgraçados. Fórma essa gente. Que vão saindo por turmas.

Era o chefe Lima, que dava ordens, emquanto mastigava um charuto.

— Oh! "Brocha", põe essa gente para fóra... O "Brocha" é o "chefe" dos mictorios.

— Fórma, forma! — resoava no pateo.

As turmas iam saindo. O albergue da L. P. ia despejando os pobres e infelizes.

— Você não fórma ?

— Eu não. Quero um automovel. Vá buscar um "taxi".

— Este, além de tudo é doido, disse um empregado.

Mandaram-nos para a secretaria.

— E' este o recalcitrante. Parece doido

— Então queres um "taxi" ?

— Naturalmente. Não posso ir para casa assim, neste estado.

— Ora, por que ?

Apresentámos o nosso cartão: J. de Freitas Pitombo, reporter da A NOITE.

O homem recuou, abriu bem os olhos. Depois, voltando a si:

— Não embarco nessa canôa.

E chamando um agente de policia, apontou-nos:

— Conhece ?

— Conheço, sim, senhor. E' o "seu" Pitombo, da A NOITE.

Cumprimentámos com um sorriso o pessoal da L. P. e saimos.

Passava um "taxi". Chamámos o "chauffeur". O "chauffeur" vacillou, mas logo dando uma formidavel gargalhada, abriu a portinhola.

O auto partiu. Na porta, uma turma que saia parou estupefacta.

Um mendigo de automovel...

Pitombo, reporter da A NOITE, transforma-se em nojento vagabundo para ir ver a primeira noite do Albergue Nocturno

E a joia d'arte desapparece...

O quadro do Deposito Publico era afinal uma simples cópia

E UMA COPIA PHOTOGRAPHICA COLORIDA

Em cima, a reproducção photographica do quadro de Murillo, e em baixo, a do quadro de D. P.

O Correio trouxe-nos hoje uma carta do teor seguinte:

"S. João d'El-Rey, 27 de abril de 1915. — Sr. redactor. Causou-me admiração, lendo no vosso conceituado jornal de 26 do corrente, que D. L. Cypriano produzira o quadro da Virgem, que se achava no cofre do Deposito Publico, quando esse quadro é uma cópia do de Murillo.

Mais ainda me admira que professores da nossa Escola de Bellas Artes ignorassem a sua origem. O quadro de Murillo acha-se em Roma. Seu constante leitor, o pintor — Samuel Soares de Almeida."

Effectivamente, o missivista tem razão.

Encontrámos em nosso archivo o quadro de Murillo, "Vergine col bambino", de que, como se vê pelas nossas photographias, é uma cópia fidelissima o quadro de Diogo L. Cypriano, agora resuscitado do archivo do Deposito Publico, onde estivera sepultado mais de tres decennios.

O quadro de Murillo, em questão, acha-se em Roma, na Galeria Corsini.

Agora, mais escandalisado ficaria o pintor Samuel de Almeida, que do seu longinquo remanso, qual a cidade mineira onde habita, descobriu pela nossa gravura que o quadro dado como de autoria de D. L. Cypriano não era sinão uma cópia do de Murillo, si soubesse, como nós hoje, que essa tão falada téla não é mais do que uma photographia colorida...

Hontem estivemos na Escola de Bellas Artes, para cujo archivo foi transferido o quadro de Diogo Cypriano ha poucos dias, e examinámol-o, acompanhados de um artista competente, embora não pertença ao corpo docente da nossa escola official de pintura.

Esse technico, depois de consciencioso exame, descobriu que não é um trabalho puramente de pintura o quadro descoberto pelo director do Deposito Publico, mas sim uma photographia tirada, certamente, de uma gravura que representava a Virgem, de Murillo, e que Diogo Cypriano, que era, como já dissemos, um habil photographo, conhecedor tambem da pintura, coloriu.

Examinado, cuidadosamente, o quadro de Diogo Cypriano, vê-se uma parte do manto da Virgem, uma pequena dobra, com as côres typicas da photographia.

O pintor descuidara-se e a deixara de colorir, como fizera no manto, que pintara a azul.

Deante disso, que dirá, então, o pintor Samuel de Almeida desse outro cochilo do perito nomeado pelo Sr. director da Escola de Bellas Artes, e que deveria dizer, como o fez, da originalidade do quadro encontrado no archivo do Deposito Publico ?

O "Jornal do Commercio" passa a novo dono

Está consummada em documento a transferencia, que ha dias noticiámos, do «Jornal do Commercio» ao Sr. commendador Antonio Ferreira Botelho.

O commendador Botelho, novo proprietario e director do Jornal do Commercio

O «Jornal» publicou hoje a seguinte «varia»:

«Por instrumento, hoje assignado, o Sr. Dr. José Carlos Rodrigues cedeu ao outro socio solidario da sociedade em commandita por acções, Rodrigues & C. — o Sr. Antonio Rodrigues Ferreira Botelho — os seus direitos na dita firma, retirando-se desta fórma da sua gerencia e da direcção desta folha.

A sociedade permanecerá, sem outra alteração, sob a mesma firma e, como tal, espera continuar a merecer o apoio do publico e de seus amigos.

Rio de Janeiro, 1 de maio de 1915.»

A Amazonia queixa-se e pede providencias

PARA', 1 — Telegrammas dahi procedidos têm trazido á Amazonia a triste convicção do desinteresse do resto do paiz pelos negocios que affectam esta região, affectando egualmente a economia de todo o Brasil.

Isto se deprehende da actual celeuma surgida contra as alterações e tarifas aduaneiras, visando beneficiar os productos da borracha.

Trabalhando para conseguir semelhante favor, cujo fito unico era tornar preferivel o emprego da borracha nacional nos artefactos destinados ao consumo brasileiro, queremos que a imprensa advogue nossa pretenção, lembrando ao governo os altos interesses do paiz. — Associação Commercial.

Garros prisioneiro

Como se deu a prisão do bravo aviador francez

PARIS, 2 (A NOITE) — São já conhecidas em todas as suas minudencias as circumstancias em que se deu a captura do bravo aviador francez Roland Garros.

No dia 18 de abril, pelas 19 horas, dous aviões francezes voavam sobre os acampamentos allemães, nas regiões de Sainte Catherine e Landelede; um delles desappareceu na direcção de Menin e o outro, pilotado por Garros, começou a voar para Landelede. De subito, esse aviador, que planava a 2.000 metros de altura, visando o trem que vae de Ingelmunster a Courtrai, sem se preoccupar com os canhões do inimigo, que o alvejavam, executou uma descida vertiginosa até 40 metros do solo, lançando sobre os trilhos uma bomba que produziu enorme excavação. Em seguida, tornou a subir rapidamente, attingindo a 700 metros de altura, mas o motor desarranjou-se nessa occasião, obrigando o aviador a descer num "vol plané" na direcção de Hultte.

Ao aterrar, Garros lançou fogo no seu apparelho e refugiou-se atrás de uma sébe espessa, onde os soldados allemães, enviados em sua perseguição, o encontraram e prenderam.

Como os seus perseguidores indagassem do paradeiro do outro tripolante que devia estar no aeroplano, Garros deu a sua palavra de honra de que se achava completamente só no seu apparelho.

A guerra entrou em uma phase intensa

Os violentos ataques dos allemães têm sido quebrados ante a resistencia dos alliados

Um communicado francez

PARIS, 2 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

«O dia de hoje correu calmo na linha de frente da Belgica e na região de Argonne.

Em Bogatelle, porém, deram-se varios ataques, que foram repellidos pelos francezes.

Na floresta de Le Prêtre tomámos diversas trincheiras e fizemos cento e cincoenta prisioneiros.

Todo o terreno que ahi conquistámos continua em nosso poder.

O bombardeio de Dunkerque mostra que os allemães não podem romper as nossas linhas e tentam por essa forma impressionar os paizes neutros.»

Os allemães soffrem uma derrota na Russia

LONDRES, 2 (A NOITE) — Informam de Petrograd que as forças russas surprehenderam a vanguarda dos allemães a sudoeste de Augustow, derrotando-a completamente e fazendo varios prisioneiros.

Um communicado russo

PETROGRAD, 2 (Havas) — Communicado do quartel-general do Exercito:

«Na margem esquerda do Niemen continuamos a progredir.

Durante a noite de 29 de abril findo repellimos varios ataques dos allemães contra a nossa linha de frente em Ossowetz.

Em Sosna, no dia seguinte, o inimigo dirigiu-nos diversos ataques.

No combate travado entre o Pissa e o Rawka as perdas allemãs foram importantes.

Nos Carpathos, na noite de 29, sustámos a offensiva austriaca em Polen, na direcção do desfiladeiro de Uszck, infligindo ao inimigo perdas avultadas.

No dia 30 de abril tomámos duas collinas na direcção de Stry.

As nossas tropas continuam na offensiva em Zolowetzko ao sul de Koziowka, onde fizeram mil prisioneiros.

Repellimos com successo os ataques dos allemães contra os pontos que occupamos na direcção do Wyskow.»

A GUERRA ANTIGA E A GUERRA MODERNA

Ao contrario de todas as previsões, estão sendo empregados com grande successo, na guerra actual, alguns apparelhos bellicos anteriores a Christo! Um delles é a funda, já usada pelos judeus, e com que David matou o gigante Goliath! Pois, como se vê pela gravura, a funda voltou a ser usada pelos francezes, para atirar pequenos projectis contra o inimigo. Como se sabe, ás vezes apenas oitenta ou cem metros separam uma trincheira alliada de uma allemã

Os allemães retiram tropas da fronteira hollandeza

LONDRES, 2 (A NOITE) — Communicam de Haya que o estado-maior allemão fez retirar da fronteira hollandeza grandes contingentes de tropas, enviando-os para a região do Yser.

A reintegração do boi na tracção urbana em Berlim

LONDRES, 2 (A NOITE) — Segundo se lê nos proprios jornaes allemães, a Allemanha já está sentindo falta de cavallos.

Em Berlim já estão sendo empregados os bois no serviço de carros e carroças.

Convém notar que ha muitos annos, por prohibição expressa da Municipalidade, não se via na capital da Allemanha vehiculo algum puxado por bois.

Um deputado belga é condemnado pelos allemães a oito annos de prisão

LONDRES, 2 (A NOITE) — As autoridades militares allemãs condemnaram a oito annos de prisão o deputado belga Buc, do partido catholico, porque foi ao Havre buscar dinheiro para pagar o pessoal da Camara Municipal de Bruxellas.

Communicado official russo

Fracassaram em toda a linha os ataques dos allemães

LONDRES, 2 (A NOITE) — De Petrograd foi aqui recebido o seguinte communicado official:

«Fracassaram de todo os ataques dos allemães ás nossas posições em Ossowiecz, Sosniw, Vauthi, Omulew, Shaw, Jeumocojetz, Starajsie, e á esquerda do Vistula. O inimigo deixou em nosso poder innumeros prisioneiros.

Iniciámos a offensiva e avançámos vigorosamente na região de Golovitzo.

Os aviadores russos bombardearam efficazmente as baterias allemãs em Drobin e Raciovz.

Tomámos aos austriacos outras collinas ao sul de Koziowka e Zalowetzo, onde fizemos 1.100 prisioneiros e tomámos varias metralhadoras.»

Os russos incendeam Szawle

LONDRES, 2 (A NOITE) — Os jornaes allemães annunciam que os russos incendiaram Szawle, na Polonia, de onde foram obrigados a retirar-se, deixando em poder dos allemães cerca de mil prisioneiros.

Por que 3 de maio ?

A data do descobrimento do Brasil

A gravura historica que representa o descobrimento do Brasil

Após a visita (a primeira em data) do hespanhol Vicente Pinzon e a de outros hespanhoes, em março de 1500, o Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral a 22 de abril de 1500.

A commemoração do jubiloso acontecimento no entanto está a 3 de maio: como e por que se terá dado salto chronologico tal ?

Pergunta esta foi quebra-cabeça para muitos eruditos e continua ainda á espera de solução, mesmo depois das excellentes monographias do general Beaurepaire Rohan e de Capistrano de Abreu.

As varias explicações aventadas para resolver esse ponto obscuro da historia brasileira são, com effeito, aereas e não resistem á critica scientifica. A's mais das vezes se recorre á reforma do calendario pelo papa Gregorio XIII, em 1582. Mas não vinga essa allegação:

1º) porque os dez dias da referida reforma conduzem a 2 de maio e de modo algum a 3, sem contar que, pelo calendario actual russo, chegamos a 5 de maio.

2º) antes da mudança do calendario já se encontra a festa do descobrimento do Brasil a 3 de maio, conforme se lê em Gaspar de Lemos e outros escriptores: essa objecção é tão decisiva como um "alibi" provado perante o tribunal.

Aqui vamos propor, a traços fugitivos, porque é muito exiguo o espaço que nos é concedido, uma explicação que é de todo convincente.

A data de 3 de maio provém da confusão popular entre a festa da Invenção da Cruz de Jesus e o descobrimento da terra de Santa Cruz.

Antes de mais nada, todos sabem que era communissimo o emprego dos nomes dos santos ou das festas liturgicas do dia para as terras encontradas. Eis porque a Florida assim foi appellidada por ter sido avistada no domingo das "paschoas floridas" (paques fleuries), isto é, no dia dos Ramos. Por egual motivo temos o cabo S. Agostinho, o cabo S. Thomé, Angra dos Reis, bahia de Todos os Santos, Santiago, etc.

A data de 3 de maio, por seu turno, foi sempre consagrada á Invenção de Santa Cruz, festa instituida para perpetuar a descoberta do Santo Lenho em Jerusalem. E, reparo interessante, emquanto a reforma gregoriana attingiu a quasi totalidade do calendario, emquanto muitas festas, antes mesmo de 1582, já passeavam pelo anno liturgico (assim a festa do Natal trasladada de 25 de março a 25 de dezembro), a Invenção da Santa Cruz permaneceu invariavel.

Sendo assim, o povo, ao ouvir falar em Terra de Santa Cruz, naturalmente devia ser levado a pensar que o Brasil foi descoberto no dia do Santo Lenho "Post-hoc, ergo propter hoc": chama-se Santa Cruz, deviam dizer: logo, foi descoberto a 3 de maio.

Talvez até a approximação das duas datas tenha sido intencional, como se deu com a Exaltação da Santa Cruz (14 de setembro), que é a festa nacional dos libanezes.

Occasional ou não, a identificação das duas datas analogas não deixa de revestir [illegible] elevado; em todo caso [illegible] resolve cabalmente todas as difficuldades. — ETIENNE BRASIL.

Écos e novidades

Não regateamos o nosso applauso muito sincero ao Sr. Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, pela sua energica acção contra as industriaes do aborto que se estavam multiplicando formidavelmente nesta cidade. Sempre esperámos, combatendo energicamente essa calamidade social, levando o nosso combate ao ponto de não tolerar entre os nossos annuncios os dessas «parteiras» e «parteiros», no que não fomos infelizmente acompanhados por outros collegas — sempre esperámos que viria um dia alguma autoridade que procurasse pôr termo a esse escandaloso e generalisado crime, e o Dr. Osorio de Almeida vem provar que não esperámos em vão.

Contentamo-nos com essa compensação ao porfiado trabalho que fizemos e só esperamos que a acção policial não seja uma simples e fugaz providencia, de momento, mas que se torne permanente e cada vez mais energica.

* * *

Dizem que ha em Leipzig um livreiro que está fazendo uma interessantissima collecção de livros caros. Não se trata, porém, de livros caros ou que custam muito dinheiro pela raridade pela antiguidade, pelo valor literario ou pelo numero de volumes.

O livreiro de Leipzig, espirito eminentemente excentrico, — nem parece allemão — não se sujeitaria com uma collecção dessas... Qualquer bibliophilo barato, desses que existem por ahi, tem uma collecção de livros caros ou que suppõe caros.

A mania do livreiro allemão é muito mais curiosa: elle está colleccionando ás obras cuja publicação tenha custado, directa ou indirectamente, mais dinheiro aos seus autores. Por exemplo, um livro sobre borboletas, sobre a fauna ou a flora maritima, sobre geologia ou geographia, em que são precisas expedições dispendiosas, para apanhar exemplares ou photographias raras, em quanto não ficará ao seu autor?

A's mais das vezes, esses livros têm — quando têm... — apenas um valor artistico e typographico; mas nem por isso o capricho do seu autor deixa de ser digno de figurar em uma collecção.

Nessa collecção figuram alguns exemplares brasileiros, que ali fazem brilhante figura. Pudera não!

Entre elles estão varias publicações feitas nos aureos tempos dos Srs. Rodolpho de Miranda e Pedro de Toledo e que apezar de não valerem, sob qualquer aspecto que se os encare, nem dez réis de mel coado, custaram ao nosso infeliz Thesouro dezenas e centenas de contos de réis. Parece mesmo que até agora o livro mais interessante da collecção, era um celebre livro de um escriptor americano, sobre o Brasil, de cujo nome não nos recordamos agora, e a cujo autor o nosso Ministerio de Agricultura pagou cerca de cem contos de réis.

Pois, vae agora para a collecção de Leipzig um livro brasileiro, ainda mais interessante. E' o relatorio do Sr. Lauro Muller. Imaginem que só a revisão desse trabalho vae custar aos cofres publicos VINTE E TRES CONTOS E QUINHENTOS! Só a revisão!....

Agora imaginem o resto. Lá está no expediente do Tribunal de Contas, do dia 26 ou 27 de março findo.

Os felizardos revisores não são os da Imprensa Nacional; são do proprio gabinete do ministro, onde vae ser distribuida a gorda maquia.

E dizem que não ha dinheiro... Imaginem si houvesse...

A politica nos Estados

O directorio do P. R. M. em Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, 1 (A. A.) (Retardado) — Realisou-se hoje, em Paula Lima a constituição do directorio do Partido Republicano Mineiro, daquelle districto.

Para ali seguiram, pelo rapido, o deputado Penido e grande numero de amigos e correligionarios, que tiveram festiva recepção.

Na residencia do Sr. Vicente Gavi teve logar um grande banquete, que correu no meio da maior animação. Falaram os Drs. Nestor Pereira, Pedro Marques e Pinto Moura, que salientaram a acção politica dos deputados Penido e Antonio Carlos. Tambem falou o Dr. Colucci, saudando o vereador padre Agostino, que agradeceu. Por ultimo, pronunciou breves palavras o deputado Penido, agradecendo as referencias que lhe fizeram os oradores precedentes e pondo em destaque a alta significação daquella festa.

O deputado Penido e as demais pessoas que o haviam acompanhado a Paula Lima, regressaram a esta cidade á noite.

Envenenados com cogumellos

O casal de portuguezes José Antonio da Costa e Maria Rosa escolheu o feriado de hontem para os prazeres da mesa.

Além de preparar em casa as iguarias do costume, apanharam cogumellos e fizeram-n'os guizados.

Na modesta casinha da rua Cajá n. 88, na Penha, onde reside, reuniram-se os parentes e se deliciaram com o jantar.

José Antonio, que é portuguez, conta 58 annos e sua mulher Maria Rosa, com menos dous annos de edade, deram preferencia aos cogumellos e serviram-se despropositadamente.

Terminada a refeição, resolveu o casal vir á cidade, desistindo os outros de o acompanharem.

Ao chegar á rua Boulevard, na esquina da Figueira de Mello, o casal saltou, procurando um botequim da esquina, por sentirem ambos já fortes colicas.

Serviram-se de chá, e como não sentissem melhoras, pediram o soccorro da Assistencia, que os poz fóra de perigo.

Antonio e Maria tinham-se intoxicado com os cogumellos.

A policia do 15º districto tomou conhecimento do facto.

O temporal desta noite

Prejuizos regulares

EM S. PAULO OS PREJUIZOS FORAM MAIORES, HAVENDO VICTIMAS

O edificio do Correio em Santos, em grande parte destruido pelo tufão

Repentinamente, com uma violencia assustadora, desabou sobre a cidade uma forte ventania, seguida de grossas bátegas d'agua.

A alta temperatura de durante o dia, em que a minima foi maior que a maxima do mesmo dia do anno passado, fazia-o prever.

Não nos constaram desastres pessoaes, a não ser um pobre homem que, em busca do

Antonio Pereira de Brito, a victima do desastre

seu chapéo, foi colhido e morto por um bonde, na Lapa.

Os prejuizos materiaes, porém, foram regulares.

As arvores de arborisação publica, retorcidas, estalavam, tombando algumas.

Varios postes cairam.

Nos suburbios, principalmente, maiores foram as consequencias.

Um dos altos postes de illuminação, caindo, arrebentou os fios de conducção de luz e os fios telephonicos da Estrada de Ferro, que foram logo após restabelecidos.

Por alguns instantes, algumas ruas ficaram ás escuras.

Logo que soprou a ventania, cairam com enorme fragor uns andaimes de um predio em reconstrucção, na travessa do Theatro, ao lado do theatro São Pedro, arrebentando os fios de energia electrica, o que interrompeu o transito naquelle ponto.

Milagrosamente, ninguem foi victimado.

No mar o paquete «Goyaz», do Lloyd, garrou, tendo o seu piloto conseguido amarral-o ao «Bocaina», lançando então ferro.

As pequenas embarcações procuraram refugio seguro, algumas, porém, garrando, mas sendo salvas.

Em São Paulo o tufão foi violentissimo, havendo, infelizmente, victimas, sendo avultados os prejuisos.

UMA MORTE

Por occasião da forte ventania que soprou sobre a cidade esta noite, um individuo desconhecido, branco, parecendo carregador braçal, procurando apanhar o chapéo que lhe fôra arrebatado pelo vento, em frente ao Syllogêo, no campo dos Frades, foi colhido pelo bonde linha Leme, dirigido pelo motorneiro Mario Martins, morrendo esmagado, instantaneamente.

A policia do 13º districto prendeu em flagrante o motorneiro, removendo o cadaver para o necroterio.

No necroterio, o cadaver da victima foi reconhecido como sendo o de Antonio Pereira de Britto, residente á rua São João Baptista n. 98, tendo a profissão de coveiro.

EM S. PAULO — DESASTRES, MORTES, DESABAMENTOS

A Estação Central dos Telegraphos recebeu do encarregado de São Paulo o seguinte aviso:

«O furacão que passou foi fortissimo. Aqui diversos desastres, inclusive o desabamento de parte do edificio dos Correios, o que occasionou a morte de dous funccionarios e ferimentos de outros. Verificaram-se diversos destelhamentos, derrubadas de arvores, de postes telephonicos. O trafego dos bondes ficou paralysado devido á ruptura dos cabos de energia. O inspector Passos trabalha na reparação das linhas.»

A dictadura em Portugal

UMA CARTA

Estampando a carta que damos abaixo, achamos imprescindivel salientar que o Sr. Fernando de Lacerda se impressionou demais com a referencia do missivista a que alludе, no que toca ao Exercito portuguez. O autor da carta de hontem, a nosso ver, e, parece-nos, ao ver de qualquer desapaixonado, não teve o intuito de offender os brios do Exercito portuguez, ao qual tece até alevantado e justo preito no correr da mesma correspondencia.

Assim, só por força de norma, por nós commummente adoptada, e por deferencia a qualquer escrupulo respeitavel, inserimos a carta do Sr. Fernando de Lacerda, que é a seguinte:

«Exmo. Sr. redactor da A NOITE. Saudações. — Publicou V. Ex. hoje no seu excellente jornal o excerpto de uma carta, que se diz ter vindo de Portugal, onde, entre lapsos inadmissiveis em censor que diz estar lá, como o de dizer que o Sr. general Pimenta de Castro serviu no ministerio da presidencia do Sr. Dr. Duarte Leite, quando, pela excepcional retumbancia que a sua demissão teve, não ha em Portugal quem não saiba que elle serviu com o Sr. João Chagas, ha uma phrase desastradamente infeliz, que me não soffre o animo deixar passar sem protesto. E' aquella em que se diz que uma parte do elemento militar declarava alto e bom som que não queria ir para a guerra porque... tinha mulher e filhos. E o missivista accrescenta ainda, num portuguez cassange «Isto é verdadeiro; e a mais do que a alguem (?!) houve quem ouvisse semelhante prova de covardia.»

Presumo que fóra do dominio das chancellarias ingleza e portugueza difficilmente se saberá por que os portuguezes não entraram na horrida conflagração européa.

Ha quem affirme que a Inglaterra pediu o auxilio portuguez, em harmonia com velhos tratados de allianças; ha quem diga que esse auxilio foi alviçareiro e intempestivamente offerecido; e, nesta hypothese, ha ainda quem assevere que elle foi acceito, e ha quem affirme que o não foi; ha quem sustente que a constituição republicana preceitua condições, que se não deram, para a declaração de belligerancia; ha quem seja partidario e quem seja adversario da intervenção, havendo de ambas as partes excellentes argumentos a basearem as suas opiniões; ha quem sustente que uma forte corrente militar portugueza, melhor conhecedora do que os politicos da situação, lamentavelmente precaria do nosso Exercito, opinava pela não intervenção, até ao momento em que isso fosse honrosamente possivel, para evitar a má figura que, eventualmente, se poderia fazer ao pé de exercitos excellentemente armados, disciplinados, municiados e adestrados; emfim, ha ainda uma infinidade de outras hypotheses attinentes a explicar a pouco explicavel situação da minha querida patria na sanguinolenta emergencia actual; mas dizer-se que a não intervenção foi por covardia do Exercito portuguez é uma offensa gratuita, contra a qual protesto profundamente indignado.

Não curo saber qual a cor politica da parte do elemento militar que tão calumniosamente se accusa. Parece ser republicana, visto insinuar-se que o Sr. Brito Camacho, alto chefe republicano, procurava attrahil-a. Republicanos ou monarchicos, pouco importa para mim. E' do Exercito portuguez que se trata, e é a elle que se accusa de covardia; e não ha quem não saiba que em todos os tempos esse Exercito soube, sabe e saberá cumprir o seu dever, como nenhum outro o fará com mais gloria, com mais brilho, nem com mais patriotismo.

E' uma aleivosia que repillo a accusação de covarde que anonymamente se lhe faz. O Exercito portuguez é o Exercito portuguez; e tem firmado em granitico pedestal areni-secular e com alicerces em todo o mundo, desde Ourique ao Chaimite, das linhas de Torres Vedras ás steppes da Russia, do Brasil a Timor, o perpetuador monumento da sua gloria, da sua valentia e da maneira abnegada e heroica como sabe cumprir o seu dever, — quando é o seu dever que tem a cumprir.

Venho rogar a V. Ex. a subida gentileza da inserção deste meu protesto, por modo e em logar tão visivel como foram os da gratuita offensa ao brioso Exercito da minha patria.

Hypotheco a V. Ex., por isso, todo o meu melhor e mais vivo agradecimento. Rio, 30 de abril de 1915. — Fernando de Lacerda.»

A exportação de assucar para a França

A safra deste anno

CAMPOS, 1 — Em reunião hoje realisada ficou definitivamente contratada a exportação de 150.000 saccos de assucar crystal para a França.

Na mesma reunião foi avaliada a safra deste anno em 800.000 a 900.000 saccas. — Syndicato Agricola de Campos.

O caso tragico da Maternidade

O inquerito scientifico promovido pela A NOITE

A conducta dos parteiros segundo as opiniões do professor Fernando Magalhães

Tendo enviado aos especialistas obstetras uma série de quesitos, em torno do caso da infeliz Lucinda, conforme já noticiámos, A NOITE tambem procurou ouvir a opinião do Sr. professor Magalhães, principal figura de tão sensacional acontecimento. Hontem publicámos as respostas de S. S., as quaes merecem um commentario da nossa parte.

Respondendo ao 1º quesito, diz o professor Magalhães: "esperar o parto espontaneo, possivel em cerca de 80 % dos casos".

Esta opinião de S. S. está de accordo com a resposta do Dr. Queiroz Barros e pouco differe do juizo clinico do Dr. Rego Monteiro, que nós já publicámos.

O mesmo podemos dizer a respeito do 2º quesito, a que o professor Magalhães responde indicando a applicação de forceps, quando, "declarado o trabalho de parto em gestante portadora de um tal vicio de bacia, a cabeça não se insinuar ao depois de muitas horas".

Na resposta, porém, ao 3º quesito o professor Magalhães serve-se de uma evasiva em que se denota o intuito de varrer no caso a sua responsabilidade, collocando em situação angustiosa o seu assistente, por cuja conducta se responsabilisára anteriormente. Pergunta o quesito "Admittindo que se tenha feito uma applicação de forceps e falhada esta tentativa de extracção do feto, apresentando este signaes de soffrimento, qual deve ser a operação escolhida?" Responde o Dr. Magalhães: "si a 1ª applicação tiver sido feita por outro profissional, é natural que o clinico por si verifique si o forceps é mesmo inutil". Ora, vê-se claramente que o Dr. Magalhães com esta sua opinião desdiz o que affirmou, no depoimento á policia, quando declarou que o Dr. Octavio de Souza, seu assistente de confiança, agiu de accordo com as instrucções prévias que lhe dera e agiu tão bem que elle proprio não tinha duvida em garantir a pericia do mesmo assistente.

Mas agora S. S. já não mostra a mesma confiança no seu auxiliar, a ponto de fazer nova applicação de forceps, para verificar, "por si, a inutilidade da 1ª applicação".

De um modo tambem capcioso S. S. resolve a questão contida no 4º quesito: "E' possivel na pratica se tomar a "conjugata diagonalis" em bacia do typo acima referido?" E o Dr. Magalhães pontifica: "tomando o sentido literal do termo, a cabeça encravada, nas bacias viciadas, quando o asynclitismo é incompleto, póde permittir o accesso ao promontorio". Muito embora a nossa já confessada ignorancia no assumpto, por uma questão de bom senso, temos que S. S. tangenciou a pergunta. Esta inquire o profissional si "é possivel tomar a "conjugata diagonalis" já estando fixa a cabeça do feto" e a resposta considera apenas a possibilidade "do accesso ao promontorio", o que é inteiramente diverso, conforme já vimos pelas opiniões dos parteiros Queiroz Barros e Rego Monteiro.

Ao 5º quesito o Dr. Magalhães responde de pleno accordo com os dous eminentes parteiros já citados e em plena divergencia com o seu procedimento no caso de Lucinda, em que S. S. "ordenou ao seu assistente nova applicação de forceps" ao depois de verificar "achar-se o trabalho adeantado, dilatação cervical completa, bolsa de aguas rota, cabeça fixa, com grande circumferencia applicada sobre o estreito superior da bacia, caput succedaneo, feto com batimentos cardiacos mal perceptiveis, em numero de 98 por minuto, e perdendo grande quantidade de meconio" (vide depoimento do Dr. Magalhães). A resposta do Dr. Magalhães ao 5º quesito é: "operação cesareana, com amputação supra-vaginal, utero-ovarica (operação de Porro).

Por que então, no caso de Lucinda, S. S. ao envez de praticar esta intervenção, ordenou ao seu assistente uma 2ª applicação de forceps?...

Na resposta ao 6º quesito o Dr. Magalhães entende que "não é contraindicada uma segunda applicação de forceps, nas condições descriptas no quesito precedente, principalmente quando é feita por 2º parteiro". Perdoe-nos S. S., ha nesta sua resposta uma flagrante contradicção. Pois si o Dr. Magalhães indica a "amputação supra-vaginal, utero-ovarica", quando o feto apresenta signaes de soffrimento, ao depois do insuccesso do forceps (conforme a sua resposta anterior), como é que admitte uma segunda applicação, embora com a resalva de ser esta feita por 2º parteiro? Mais uma vez S. S. relega a um plano secundario o seu assistente e compromette a sua opinião contida na resposta ao 5º quesito. Ao 7º quesito o Dr. Magalhães responde confusamente, fugindo ao ponto principal da pergunta, o mesmo acontecendo com a resposta de S. S. ao 8º quesito.

Sobre o 9º quesito o Dr. Magalhães affirma a possibilidade do fechamento do collo uterino immediatamente depois da craneotomia, de um modo muito original e mesmo muito doutoral: "a retracção do collo, diz o Dr. Magalhães, quando ha trabalho prolongado, em bacias viciadas, é noção conhecida desde Litzmann. E no caso, posso affirmar esta possibilidade porque a observei duas vezes". Positivamente S. S. fugiu á letra do quesito. Este pergunta si "verificada a dilatação cervical completa, logo antes de se praticar a "craneotomia", é possivel que ao depois desta executada, immediatamente depois, o collo uterino se fechasse a ponto de impedir a extracção do feto?" S. S., pois, dando a opinião de Litzmann, que se applica á retracção do collo em geral, nos casos de bacias viciadas, fugiu á questão, muito embora queira firmar a possibilidade do facto porque diz tel-o observado duas vezes, observações que só agora apparecem.

Não discutiremos a resposta ao 10º quesito em que S. S. formalmente indica a cesareana, ao depois da craneotomia, si bem que esta sua opinião esteja em completa divergencia com a dos outros especialistas que do caso têm tratado. Simplesmente achamos singular a resposta do Dr. Magalhães ao nosso 11º quesito assim formulado: "E' scientifico deixar no ventre de uma laparotomisada uma compressa de flanella freno-tampão, sem deixar uma ponta exterior?" Responde o Dr. Magalhães: "Não é scientifico por commissão é erro, por omissão, descuido". E', como se vê, a condemnação de S. S. pela sua propria opinião.

O crime de hontem na Luz Stearica

O operario da Luz Stearica, Santiago Carvalho Rodrigues, assassinado pelo seu companheiro Domingos Gaspar

Uma nova garage

A' rua Haddock Lobo n. 74, deverá inaugurar-se amanhã, segunda-feira, mais uma garage, da Companhia Transporte e Carruagens. Fica, portanto, esta empresa com duas «garages» apparelhadas ambas com todos os requisitos necessarios para servir com perfeição ao grande numero de seus freguezes.

De facto, a nova «garage» possue automoveis de bons fabricantes, inteiramente novos, luxuosos e elegantes, além de um pessoal idoneo e já acreditado na classe a que pertence.

Dados o ponto excellente em que se acha e a irreprehensivel installação da nova «garage», a preferencia de todos os que habitam o bairro será cousa certa, inteiramente decidida.

A inauguração será ás 14 horas.

De volta da guerra civil

Um batalhão que regressa do Contestado

...aspectos da chegada, hoje pela manhã, do 55º batalhão, que veiu da campanha do Contestado

O especial que trouxe o 55º [illegible] de caçadores, de regresso do Contestado, e que, partindo de S. Paulo ás 12 e 50 minutos de hontem, devia chegar ás 2 horas de hoje, só chegou ás 7 e 15 minutos.

O tufão de hontem interrompeu as linhas telegraphicas, ficando muitas dellas queimadas e caindo mesmo alguns postes de sorte que o trem, sem correspondencia, teve necessidade de viajar com a precisa cautela par evitar qualquer accidente.

A' uma hora chegaram á estação Central os Srs. ministro da Guerra, general Caetano de Faria, e seus ajudantes de ordens generaes Pinheiro Bittencourt, Faro e Bento Ribeiro, e grande numero de officiaes de differentes corpos.

O general Caetano de Faria, como se sentisse um tanto cansado, retirou-se ás 2 horas para o quartel general, onde passou o resto da noite.

Chegado que foi o especial, os generaes acercaram-se do commandante do batalhão e officiaes, aos quaes abraçaram com vivo enthusiasmo.

As praças vieram bem dispostas, limpas e satisfeitas, notando-se a alegria que sentiram ao pisar a "gare" da Central.

A officialidade, si bem que um tanto abatida pela viagem, que durou cerca de 17 horas, estava tambem [illegible]

As forças do 56º tomaram bondes especiaes, que os conduziram para o seu quartel, na Praia Vermelha.

Os generaes, logo que o batalhão desembarcou, formaram na rampa da "gare", assistindo ao desfilar da tropa.

Ao desembarque do 55º compareceram as bandas de musica do 55º, 1º e 3º batalhões tocando no acto do desembarque e na sua partida para o quartel.

O batalhão veiu sob o commando do major Fernando Medeiros, por ter ficado em Canoinhas, aguardando ordens do general Setembrino o respectivo commandante, tenente-coronel Manoel Onofre Muniz Ribeiro.

Na estação achavam-se tambem muitas familias das praças, que anciosas esperavam o trem desde a meia-noite.

A's 9 horas partiu um outro especial da Central, com os mesmos carros para S. Paulo, afim de trazer amanhã o 58º batalhão que chegará hoje áquella capital.

Os officiaes que foram e voltaram com o 55º [illegible] são os seguintes: major [illegible] de Medeiros, capitão Fabio [illegible], tenentes Antonio Candido Pinto, [illegible] Castello Branco e Alfredo Lucio [illegible]

OS "SUICIDAS" QUE NOS DIVERTEM

«O meu amor é santo e puro»...

O "suicida" Octavio Dias Prado

Na carta dizia: "Não culpem Amelia... O meu amor é santo e puro... Espero muito breve me unir a ella na eternidade..."

Livra! Como a pobre namorada deve estar a estas horas, impressionada com o funebre desejo do Octavio...

O suicidio estava traçado com todo sentimentalismo da época das escadas de corda.

Octavio Dias Prado, como se chama o desesperado, com 18 annos, solteiro, residente á rua Condessa Belmonte n. 103 C, depois de escrever diversas cartas, inclusive a endereçada á sua bem amada, muniu-se de um vidro de iodo e partiu.

Seriam precisamente 23 horas.

A noite estava medonha. Muito vento, muita chuva, um verdadeiro temporal, que foi o da noite passada.

Octavio seguiu. Um homem perdido affronta todos os perigos da chuva, os resfriamentos, as pneumonias. E assim chegou á casa de Amelia Falcão, residente á rua Barão de Bom Retiro n. 95.

Postou-se sob a janella e cantou:

Adeus! ingrata, vou partir p'ra sempre,
Mundos do além me entenderão talvez...

Com o frio, com a ventania, a pobre moça causa involuntaria daquella tragedia nem ouviu o queixume de Octavio.

Num gesto resoluto, o namorado puxou do bolso o toxico e bebeu.

Ficou á espera. Ia morrer junto á janella de Amelia e pela manhã, aos primeiros raios do sol depois de toda aquella tormenta, ella sorprehenderia o seu cadaver.

O effeito da scena então seria impressionantissimo.

Em breve, porém, o iodo começou a sua obra terrivel e o "poetico suicida" subiu correndo a gritar que o soccorressem.

Alguns populares, noctivagos irreverentes, acudiram Octavio, chamando a Assistencia, que o medicou, transportando-o para a Santa Casa.

O moço confessou o grande arrependimento de que se achava possuido, mas o seu estado não é lisongeiro e talvez a fantasia romanesca termine mesmo em tragedia.

A policia local tomou conhecimento do facto.

A GUERRA

Communicado official francez

LONDRES, 2 (A NOITE) — O Press Bureau dá a publicidade o seguinte communicado official recebido de Paris:

No bosque de Le Prêtre, apoderámo-nos de varias trincheiras allemãs, fazendo 150 prisioneiros e tomando duas metralhadoras.

A maioria das granadas que cairam hontem em Dunkerque não explodiram.

E' convicção geral que o bombardeio dessa cidade teve [illegible] por fim anniquilar o effeito [illegible] a opinião publica allemã [illegible] haver fracassado completamente o plano de rompimento da linha dos alliados na direcção de Calais.

A attitude dubia da Italia permanece

ROMA, 2 (A. A.) — O conselho de ministros, na reunião realisada hontem, encarregou o seu presidente, Sr. Salandra, de se entender com o presidente da Camara dos Deputados, afim de organizar a ordem do dia da proxima sessão. Isso indica claramente que as sessões da Camara não serão adiadas. Esse facto incorporado é considerado como um signal tranquillisador, do qual se póde inferir que as negociações com a Austria estão sendo encaminhadas de modo a obter um resultado satisfactorio.

A prisão de um deputado belga

PARIS, 2 (A. A.) — Os jornaes desta capital informam que o deputado belga Sr. Buc, representante do partido catholico, foi preso e condemnado pelas autoridades allemãs, por ter ido ao Havre, afim de obter do governo belga ali installado o dinheiro necessario para pagar os ordenados do pessoal da Camara dos Deputados de Bruxellas.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A Camara em formação

A vergonhosa depuração do Sr. Paula Ramos

Mais trese deputados reconhecidos

Presidencia do Sr. Astolpho, presentes 128 deputados.

O Sr. presidente annunciou a discussão do parecer da sexta commissão de inquerito, opinando pelo reconhecimento dos Srs. Eugenio Muller e Lebon Regis, como deputados por Santa Catharina.

Pede a palavra o Sr. Maciel Junior, deputado pelo Rio Grande do Sul, que solicitou a volta dos papeis relativos ao pleito de Santa Catharina, por estarem esses papeis e a conclusão do parecer respectivo contrarios ao Regimento e á verdade eleitoral.

Justificando esse requerimento o Sr. Maciel Junior combateu brilhantemente a attitude do Sr. Lauro Muller na questão do reconhecimento de seu "mano" Eugenio e na do Sr. Lebon Regis. Demonstrou irrespondivelmente que o Sr. Paula Ramos foi eleito, muito legalmente eleito.

Diz que se reclama a urgencia que vae ser requerida para a votação do parecer sobre as eleições de Santa Catharina, porque precisa dizer algo, mais como uma satisfação de consciencia do que com o intuito de conseguir alguns votos que ao menos sirvam de conforto ao illustre republicano que pela segunda vez vae ser immolado pela Camara.

Sabe que discursos não movem votos a não ser em condições especialissimas e em raros casos de excepção.

E após diversas considerações continua:

— O Sr. Paula Ramos foi eleito, como foi o Sr. Clodomir Cardoso hontem tambem sacrificado pelas exigencias do Sr. vice-presidente da Republica.

Houve até um telegramma do governador do Maranhão, chegado ante-hontem, dizendo que o verdadeiro eleito foi o Sr. Clodomir, empenhando-se elle pelo seu reconhecimento.

O Sr. Presidente — Peço ao nobre deputado que não discuta esse assumpto, trata-se de um caso já soberanamente decidido.

O Sr. Maciel Junior — Estou encaminhando o meu requerimento.

O Sr. Celso Bayma — V. Ex. deve discutir a materia eleitoral.

O Sr. Irineu Machado — Isso não porque o parecer não tem discussão.

E o orador passa a estudar as eleições de Santa Catharina. Volta a atacar o Sr. Lauro Muller.

Diz que o Sr. ministro do Exterior foi para o sarão da paz americana e para as contabulações do A. B. C., mas deixou aqui esse verdadeiro ovo de crocodilo do qual vae sair o Sr. Lebon Regis...

O Sr. Luiz Domingues — Só V. Ex. não tem o seu ovo.

O Sr. Raphael Cabeda — Não somos chefes...

O Sr. Maciel Junior — No dia em que o tiver V. Ex. póde denuncial-o á Camara.

E o orador fala ainda sobre as eleições cathariuenses. Conclue dizendo que a sua emenda naturalmente cahirá, mas que o seu gesto ficaria, o que era o bastante para provar a altivez e a coherencia dos representantes do Partido Federalista, cujas tradições o orador e seu companheiro de representação faziam questão de firmemente observar.

Terminando o Sr. Maciel Junior, pediu a palavra o Sr. Celso Bayma que procurou defender o Sr. Lauro Muller.

Em seguida falou o Sr. Bento de Miranda, defendendo a sexta commissão e o escandaloso parecer de que [illegible].

O Sr. Presidente — declara que em face do Regimento não póde attender ao requerimento do Sr. Maciel Junior, e vae submetter á Camara o do Sr. Henrique Valga, requerendo urgencia para a votação do parecer que manda reconhecer os Srs. Eugenio Muller e Lebon Regis deputados por Santa Catharina.

Approvadas a urgencia e as conclusões do parecer alludido, foram proclamados deputados os Srs. Eugenio Muller e Lebon Regis.

O Sr. Alfredo Maviguier pede urgencia para que seja votado o parecer n. 40.

Approvado esse requerimento são reconhecidos e proclamados deputados pelo Paraná os Srs. Luiz Antonio Xavier da Silva, Luiz Bartolomeu, João Pernetta e Alberto Abreu.

O Sr. Calmo Carvalhal pede urgencia para votação do parecer reconhecendo deputados por Pernambuco os Srs. Julio de Mello e Erasmo de Macedo.

Approvados o requerimento e as conclusões do parecer, foram reconhecidos os deputados mencionados e ainda os Srs. Camillo de Hollanda, Cunha Lima e Octacilio Albuquerque, pela Parahyba.

A emenda do Sr. Simeão Leal mandando reconhecer os candidatos de monsenhor Walfredo na Parahyba, cahiu unanimemente !...

O Sr. Antonio Carlos envia á mesa um requerimento propondo uma sessão nocturna para hoje, ás 20 horas e outra para amanhã de manhã.

Esse requerimento foi approvado e o Sr. presidente suspendeu a prolongada sessão de hoje.

Votaram a favor do Sr. Paula Ramos os Srs. Estacio Coimbra, João Elysio, Julio de Mello, Costa Junior, Agrippino de Azevedo, Raphael Cabeda, Maciel Junior, Pereira Braga e mais uns cinco ou seis, entre os quaes o Sr. Irineu Machado, presidente da 1ª commissão de inquerito, que promoveu o reconhecimento do Sr. Luiz Domingues !

O A. B. C.

Como o secretario de Estado Sr. Bryan encara a viagem do Sr. Lauro Muller

WASHINGTON, 2 (Havas) — O secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, Sr. Bryan, interrogado sobre os boatos que circularam nesta capital, relativamente á viagem do Dr. Lauro Muller á Argentina e ao Chile, declarou que o governo está seguramente informado de que o encontro dos chanceleres dos tres paizes sul-americanos não tem o caracter que taes boatos lhe attribuem.

Ao contrario, disse S. Ex., tudo faz suppor que a acção do Dr. Lauro Muller, na pasta do Exterior do Brasil, não vise outra cousa a não ser a manutenção das melhores relações com os Estados Unidos.

O Sr. Bryan concluiu as suas declarações affirmando que a troca de visitas entre as tres importantes personalidades do A. B. C. interessa vivamente a opinião dos Estados Unidos, onde se considera como do melhor augurio, sob o ponto de vista do estreitamento das relações entre as nações americanas, todo o movimento tendente a unir os [illegible] Estados da America do Sul.

Um automovel atropela e fere pae e filho

Nas Laranjeiras

Quando passava em excessiva velocidade pela rua Marquez de Abrantes esquina de Paysandú, o automovel n. 1.005, dirigido pelo "chauffeur" Julio Geminiani, atropelou o Sr. José Bento, residente á rua Carvalho de [illegible] n. 6, casa 7.

O "chauffeur" evadiu-se, abandonando o carro, sendo o ferido medicado pela Assistencia.

Em companhia do ferido achava-se o seu filho menor José, com 7 annos, que ficou ligeiramente contundido externamente, parecendo, porém, ter recebido alguma lesão interna.

O "chauffeur", quando fugiu, abandonou os seus documentos, deixando o carro entregue ao ajudante.

As «fazedoras de anjos»

A MORTE DE D. CANDIDA ALVES FERREIRA

Foi provocada a «délivrance» por outra parteira e não pela accusada?

Continuou hoje o inquerito na delegacia do 6º districto, sobre o caso da morte de D. Candida Alves Ferreira.

Sua irmã, D. Noemia Alves da Rocha, casada com o Sr. Francisco Alves da Rocha, o denunciante, depoz dizendo que ouvira de D. Candida ter ido ella em companhia do menor Luiz á casa da parteira D. Zuleida Guerra, para verificar si de facto estava gravida; verificado esse facto, a parteira opinou pelo aborto e, ao voltar sua irmã, já estava operada.

Aggravando-se o seu estado, a parteira foi chamada, fazendo um tratamento de occasião, e aconselhou-a a chamar um medico, que foi o Dr. Oliveira Motta.

Este e a parteira fizeram curativos, e como o seu estado fosse muito grave, o Dr. O. Motta pediu um medico de confiança da familia, que seria o Dr. Figueiredo Ramos.

Chegado este, pediu outro medico e, como não fosse mais encontrado o Dr. Motta, compareceu o Dr. Arnaldo Quintella.

Tanto Dr. Quintella como o Dr. Ramos não tocaram siquer na enferma, que se achava agonisante, fallecendo á chegada do Dr. Quintella.

O Dr. Oliveira Motta, nas suas declarações, diz ter sido chamado para examinar a enferma por intermedio de Mme. Zuleida Guerra, ouvindo daquella que se achava havia seis mezes tratando-se como um medico que lhe fazia curativos gynecologicos, e que a esse medico fôra pela ultima vez ha uns quinze dias.

Que tendo se assustado numa viagem de bonde, na vespera, chegára a casa passando mal. A's tres horas foi acommettida de forte hemorrhagia, chamando então a parteira, a qual lhe fizera uma lavagem, collocando um tampão para sustar a hemorrhagia e retirando-se para voltar á tarde, chamada novamente.

Achando o Dr. Motta grave o estado da gestante, aconselhou chamar outro medico, de confiança da familia. Examinada a paciente, verificou tratar-se de um aborto, complicado de infecção e retenção placentar, julgando o caso extremamente grave.

Limitou-se a uma emborcação com tintura de iodo, collocando um dreno metallico de Mouchotte. Prescreveu certos medicamentos de que deu sciencia, por escripto, ao Dr. Figueiredo Ramos, que era o medico assistente da familia.

Não póde afirmar si se tratava de um aborto provocado, e, quanto á parteira Mme. Zuleida, tem tido ensejos de apreciar a sua honestidade profissional.

Mme. Zuleida Guerra, a parteira accusada, é diplomada pela Faculdade de Medicina, onde, durante dous annos, foi interna effectiva de clinica obstetrica, por nomeação do cathedratico Dr. Erico Coelho, tendo nesse serviço dado boas provas.

E' casada com o Sr. Raul Guerra, negociante, dedicando-se á sua profissão ha algum tempo.

Nas suas declarações no inquerito policial, Mme. Zuleida disse que, na vespera da morte de D. Candida, esta fôra á sua residencia, onde, examinando-a, Mme. verificou o seu estado de gravidez, em boas condições, não apresentando symptomas de abortar.

D. Candida de lá se retirou cerca de meia hora depois.

Confirmou mais ou menos o depoimento do Dr. Oliveira Motta, dizendo não ter intervindo quando foi chamada, por ser um caso grave, motivo por que fez chamar aquelle medico.

Protestou que absolutamente não pediu como allegou o denunciante, a quem quer que fosse, nada dizer aos medicos sobre a visita de D. Candida á sua casa.

O Dr. Motta foi chamado, por ser o clinico que se achava mais proximo.

Não foi Mme. Zuleida que interveiu provocando a "délivrance"?

Como dissemos hontem, houve o aborto, e isso se deduz das declarações feitas pelo Dr. Oliveira Motta.

Provocado ou não?

Todos os indicios autorisam a crer ter sido o aborto provocado e, mesmo profissionaes dizem causar extranhesa a morte brusca de D. Candida, si fosse um aborto accidental.

Está provado que a causa da morte de D. Candida foi proveniente de uma infecção em consequencia de um aborto complicado.

A infecção manifestou-se de tal fórma que o cadaver, logo após á morte, estava completamente arroxeado.

A parteira accusada defende-se das accusações, de fórma clara, que ainda não foi destruida.

Surge agora uma duvida.

Não seria o aborto provocado por outra parteira, que, dizem de relações quasi intimas da familia de D. Candida?

Consta mesmo que essa parteira reside á praia do Flamengo.

Assim, como D. Candida escondeu a sua visita a Mme. Zuleida, com mais força de razão teria occultado ter se submettido á uma intervenção para aquelle fim.

A policia precisa apurar, portanto, quem é responsavel pela provocação do aborto.

Como tambem dissemos hontem, pessoas da familia accusam fortemente Mme. Zuleida, dizendo ter esta supplicado silencio: esta defende-se; por que se não faz uma acareação para que se dissipem as duvidas?

O apparelho encontrado no cadaver de D. Candida

Os medicos legistas da policia, depois de retirarem do collo do utero de D. Candida o objecto extranho a que hontem nos referimos, que dava a idéa de ser o pedaço de uma sonda, examinaram-n'a.

Esse objecto era justamente o dreno metallico de Mouchotte, a que se refere o Dr. Oliveira Motta e por este collocado por occasião do curativo.

Morta D. Candida, não era preciso a retirada do dreno.

Do Sr. Motta Val. Florido recebemos uma carta com referencias elogiosas á parteira Mme. Zuleida.

O desabamento do Villino Silveira

Continuou o inquerito na delegacia do 6º districto, ouvindo-se outras testemunhas.

Entre estas, depoz, o operario Germano Ribeiro Neves, cujo depoimento confirma os dos outros.

Como nota interessante, Germano disse só ter sabido do desastre, no dia seguinte á tarde, quando chegou ao local.

Já é ser um homem que está ao par da vida da cidade !...

UMA FESTA RELIGIOSA

A Cruz dos Militares repõe solemnemente as suas imagens

A saida da imagem de Santo Antonio e o quadro — A descida da Cruz

Ha tres dias que a Irmandade da Cruz dos Militares vem realisando com grande pompa a solemnidade da reinauguração da sua egreja. No dia 30 foram empossados os membros da administração Srs. Marechal Luiz Antonio Medeiros, provedor; coronel B. F. Souza Aguiar, vice-provedor; major J. A. Fernandes Guimarães, thesoureiro; major Raymundo P. Seide, procurador; e coronel Antonio F. da Fonseca, escrivão; e, nesse mesmo dia o rev. monsenhor Pio, capellão da Irmandade, fez a benção dos altares. Hoje ás 9 horas resou-se na Cathedral a primeira das missas conventuaes da actual direcção. A's 16 horas em procissão foi feita a trasladação, da Cathedral para a egreja da Cruz dos Militares, das imagens do Senhor do Desaggravo; Sagrado Coração de Jesus, N. S. das Dores; S. Pedro Gonçalo; Menino Deus, N. S. da Piedade, S. José e N. S. da Conceição, imagens que momentos antes foram bentas pelo capellão da Irmandade. A procissão teve grande acompanhamento e os andores, bellamente enfeitados com flores naturaes, foram carregados por irmãos e irmãs da Cruz dos Militares.

Entre as irmandades que levaram á procissão grande concurso, não só por numeroso contingente, como tambem pela belleza dos seus estandartes, é justo salientar a Liga Catholica da Egreja de S. Affonso.

Sob o pallium, que era conduzido pela administração, foi carregado o Senhor do Desaggravo. Entre grande multidão percorreu a procissão as ruas 7 de Setembro, Avenida e Ouvidor, recolhendo-se á egreja da Cruz dos Militares onde deverão as imagens ser repostas nos respectivos altares.

A banda de musica do Corpo de Bombeiros acompanhou a procissão.

A politica no norte

Algumas palavras com o general Pantaleão Telles

Eram 15 e meia horas quando lançou ferros em nosso porto o vapor «Itaquera».

A seu bordo vinha o general Pantaleão Telles de Queiroz.

Logo que conseguimos falar-lhe, S. Ex., amavelmente, respondeu a algumas perguntas que lhe dirigimos:

— General, qual a situação da sua região?

— Relativamente boa, ponderou S. Ex. apenas estamos em organisação para chegarmos aos fins da nova reforma por que acaba de passar o Exercito.

— E o estado das «cousas» em Pernambuco?

— Pernambuco e Alagôas vão em mar de rosas, (sem trocadilho), pois as paixões partidarias não estão funccionando de fogos accesos...

— O senhor como sempre «perrecé»?

— Não entendo mais de politica, disse S. Ex. com enfado. Os tempos são outros.

— E a sua cadeira de deputado?

— Estava eu ancioso para que os Srs. jornalistas me dissessem algo a respeito, pois tudo ignoro.

— O general ha de perdoar a nossa insistencia, mas o dever nos obriga a interrogal-o sobre os telegrammas trocados entre o Sr. presidente da Republica, por occasião da chamada á esta capital, do tenente coronel Arminio Pereira...

— Aguas passadas, concluiu o Sr. Pantaleão, não movem moinho. Eu ignoro tudo e o que passou... passou...

Ao desembarque do general Pantaleão, compareceram o Sr. deputado Estacio Coimbra e varios proceres do P. R. C. de Pernambuco e Amazonas (nerystas).

O Sr. prefeito pretende fazer melhoramentos na ilha do Governador

Depois de amanhã, o consultor technico da Prefeitura, Dr. Alvaro Rodrigues; secretario do prefeito, coronel Souza e Silva; superintendente da Limpeza Publica e Manoel Miranda, chefe da fiscalisação dos serviços municipaes, irão em visita á ilha do Governador, afim de estudarem os melhoramentos que o prefeito pretende fazer nessa ilha.

O Senado já está inteiramente preparado

Realisou-se hoje a ultima sessão preparatoria do Senado.

O Sr. Pedro Borges, servindo de presidente, designou, como ordem do dia, para terça-feira, a eleição da mesa e a constituição das commissões.

Nada mais houve e foi levantada a sessão.

A commissão de poderes não se reuniu hoje, nem se reunirá amanhã.

Na terça-feira a commissão ouvirá os interessados no pleito de Pernambuco. Como se sabe, o Sr. Rosa e Silva contestará o diploma do Sr. José Bezerra, que tem uma votação quatro vezes maior que o seu contestante. Será esse um dos casos mais interessantes no reconhecimento de poderes no Senado.

Amanhã, ás 13 horas, no edificio do Senado Federal, realisa-se a sessão de installação solemne do Congresso.

O Sr. ministro da Fazenda partiu para o interior

O Sr. ministro da Fazenda, Dr. Sabino Barroso, partiu hoje para a fazenda de Monte Alegre, na linha auxiliar, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

S. Ex. foi-se convalescer da sua enfermidade, tendo partido em trem especial.

A GUERRA

Uma victoria dos inglezes na Africa do Sul

LONDRES, 2 (Havas) — Telegramma official da Cidade do Cabo informa que as tropas de cavallaria do commando do general Mackenzie desbarataram, nas proximidades de Gibeon, as forças allemãs que tinham evacuado Keetmanshop e que se dirigiam para o norte.

Os inglezes apprehenderam um comboio inteiro com numerosos animaes e muitas peças de artilharia.

Cairam prisioneiros mais de duzentos allemães.

O «Languedoc» foi posto a nado

BORDEAUX, 2 (Havas) — Foi posto a nado o couraçado «Languedoc», que hontem encalhou por occasião do seu lançamento.

Noticias de Berlim

LONDRES, 2 (A NOITE) — E' o seguinte o communicado official allemão publicado nos jornaes de Copenhague:

«Fracassaram os ataques dos francezes a noroéste de Ypres.

Bombardeamos novamente Dunkerque e Reims em represalia, os alliados bombardearam as nossas posições.

Abatemos tres aeroplanos, tendo morrido um dos aviadores.

Enviámos novas tropas para a margem esquerda do Yser, afim de preencherem os nossos claros».

O caso das barcas da Saude Publica

O que nos diz o Sr. director geral

A' tarde recebemos do Sr. Dr. Carlos Seidl, director geral da Saude Publica, a seguinte carta:

«Sr. redactor d'A NOITE — Saudações affectuosas. Peço-vos rectificar a nota inserta hontem nas columnas do vosso jornal sobre as quatro barcas de desinfecção pertencentes á Directoria Geral de Saude Publica. Essas barcas não se acham ao abandono na praia do Retiro Saudoso.

Alli foram mandadas ancorar, propositadamente para pol-as a abrigo, aguardando a necessaria autorisação da despesa do respectivo transporte aos portos a que se destinam.

São inteiramente novas e não soffreram a menor avaria no dia da experiencia, que nellas foi feita pelo engenheiro da Directoria de Saude Publica, João de Almeida Pizarro, autor do plano das mesmas barcas e fiscal de sua construcção.

Houve, de facto, nessa occasião um incidente, causado pelo calor da caldeira, indicando providencias que foram logo tomadas.

Assignalo, ainda, não ser exacto o facto grave que apontaes da existencia de pessoal para as referidas barcas, que dispõem actualmente apenas de um marinheiro, encarregado de vigial-as. O pessoal que tem de trabalhar nestas barcas está nos portos a que ellas se destinam, entregue a outros serviços da mesma repartição.

E para provar a excellencia da construcção e o apparelhamento sanitario das cinco barcas de desinfecção, recentemente adquiridas, basta dizer-vos que no porto do Rio de Janeiro funccionará de amanhã em deante a que foi denominada «Dr. Carneiro de Mendonça», que poderá ser visitada por quem desejar.

Para defesa da repartição que dirijo solicito-vos, agradecido, a publicação destas linhas.

Rio, 2 de maio de 1915. — Dr. Carlos Seidl.»

A fabricação de deputados

Algumas commissões ultimam seus trabalhos

Apezar de dever se installar amanhã o Congresso Nacional, prosegue ainda a Camara dos Deputados no trabalho de verificação de poderes dos seus membros ainda não reconhecidos.

PRIMEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

Por falta de numero não se reuniu hoje a primeira commissão de inquerito.

SEGUNDA COMMISSÃO DE INQUERITO

A segunda commissão de inquerito reuniu-se sob a presidencia do Sr. Alvaro de Carvalho, presentes todos os seus membros, ás 13 horas.

Depois de approvada a acta e recebidas as emendas dos Srs. João Elysio, relativa ao segundo districto de Pernambuco, e Joaquim de Salles e Estacio Coimbra, relativas ao primeiro districto do mesmo Estado, foi lido pelo Sr. Antonino Freire o seu relatorio sobre as eleições de Alagoas.

Terminada a leitura desse relatorio, foi a sessão suspensa por meia hora para ser lavrado parecer que concluiu propondo o reconhecimento dos Srs. Mendonça Martins e José Paulino, clodoaldistas e Euzebio de Andrade e Natalicio Camboim, maltistas.

O parecer do Sr. Antonino Freire foi unanimemente approvado e assignado por todos os membros da commissão, tendo pedido vistas do mesmo, por 48 horas, o Sr. Costa Rego, que lhe apresentará emenda mandando reconhecer todos os clodoaldistas.

Os dous candidatos maltistas, foram mandados incluir, á ultima hora, no parecer, por haverem jurado fidelidade á politica mineira. O Sr. Euzebio de Andrade é, como se sabe, sogro do Sr. Fabio Bueno Brandão, filho do Sr. Julio Bueno Brandão, ex-presidente de Minas.

A segunda commissão está com os seus trabalhos ultimados. Ella só se reunirá, depois de amanhã, apenas para receber a emenda do Sr. Costa Rego e envial-a, com o respectivo parecer á mesa.

TERCEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

Esta commissão que é a de trabalhos mais atrazados, — pois ainda não liquidou nem um dos Estados cujo exame das eleições lhe compete, — ainda hoje, não se reuniu por falta de numero, sendo novamente convocada para amanhã.

QUARTA COMMISSÃO DE INQUERITO

Reune-se depois de amanhã, a quarta commissão de inquerito para tomar conhecimento do relatorio e pareceres sobre as eleições do Estado do Rio de Janeiro.

SEXTA COMMISSÃO DE INQUERITO

A sexta commissão de inquerito reuniu-se hoje, ás 13 horas, sob a presidencia do Sr. Carlos Peixoto, presentes todos os seus membros, para liquidar o ultimo caso cujo estudo lhe compete, o de Goyaz.

O Sr. José Alves, até á ultima hora, relatava as eleições deste Estado.

Conflicto entre civis e praças do Exercito

Na Tijuca

A' tarde, em passeio subiram ao alto de caçadores.

da Boa Vista as praças do Exercito Joaquim Manoel de Barros, cabo, e José Caetano dos Santos, ambos do 55º batalhão de Caçadores.

Alli encontrando-se em um botequim com um grupo de paisanos desconhecidos no local entraram todos a discutir.

Originou-se um conflicto, de que resultou sahirem os dous soldados feridos, evadindo-se o grupo.

A policia do 17º districto soube do facto.

Professor Lopes Mariz

Falleceu hoje, ás 11 e meia horas, em Nictheroy, o Sr. professor José Lopes de Faria Mariz, que durante mais de 50 annos dedicou a sua vida á instrucção publica no Estado do Rio de Janeiro.

Mineiro, filho de São João d'El-Rey, fixou residencia, desde muito moço, em Nova Friburgo, onde durante 30 annos dirigiu uma escola publica, sendo depois jubilado, mas continuando a leccionar em collegios particulares, fundando mesmo um internato, preparando alumnos á matricula nos cursos superiores.

O professor Mariz morreu aos 76 annos de edade e era pae do capitão de corveta Hugo de Roure Mariz e do Sr. Heitor Mariz, tachygrapho do Congresso do Pará; padrasto dos Srs. Agenor de Roure e Gastão de Roure, e sogro dos Srs. Dr. Antonio Arthur de Figueiredo e Eduardo Muniz Freire.

O enterro será feito amanhã, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Mariz e Barros n. 21, Canto do Rio, em Icarahy, para o cemiterio da Conceição.

Uma prisão de que não se conhecem bem os motivos

De bordo de um lugre americano de cinco mastros, que ha dias está ancorado em nosso porto, vindo de Nova York, foram hontem desembarcados o cozinheiro Butler e sua esposa.

Os dous foram removidos para a Policia Central e dahi para a Casa de Detenção, onde se acham incommunicaveis, ás ordens do consul americano.

Por que será?

Procurando indagar da causa, fomos hoje á Casa de Detenção, não nos sendo, porém, permittido falar aos presos.

Um parente do casal nos disse que a prisão foi ordenada pelo commandante do lugre, o qual assim procedeu por uma perseguição mesquinha á esposa do cozinheiro, a qual repellira indignada os seus galanteios.

A excursão do Nilo Peçanha á terra do sal

CABO FRIO, 2 (A. A.) — Foi offerecido ao Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado, um grande banquete, promovido pelos salineiros do municipio.

Em nome dos offerantes falou o Sr. Mario Quintanilha, que saudou o Dr. Nilo Peçanha, recordando o auxilio á industria salineira e as medidas em beneficio da mesma adoptadas pelo seu governo.

O presidente do Estado, agradecendo, proferiu um discurso que foi muito applaudido, terminando por erguer um brinde em honra do chefe da Nação.

Causou boa impressão o final do discurso do Dr. Nilo Peçanha, fazendo o elogio das virtudes civicas do povo fluminense.

A pasta da Fazenda

Um boato na Camara

Dizia-se hoje, na Camara dos Deputados, que os paulistas, logo que se dê o afastamento por doença do Sr. Sabino Barroso da pasta da Fazenda, terão como candidatos a este Ministerio os Srs. Sampaio Vidal, ou Cincinato Braga.

A tarde sportiva de hoje

JOCKEY-CLUB

Muito concorridas e animadas estiveram as corridas de hoje, no Jockey-Club, em que, pela segunda vez, se disputou o "Grande Premio Republica Argentina".

Foi este o resultado das corridas:

1º pareo — Venceram: 1º logar, Estilhaço; 2º, Conquistadora; tempo, 85"; poules 49$200; duplas, 38$800.

2º pareo — 1º logar, Magnolia; 2º, Fausto; tempo, 95 3/5"; poules, 25$400; duplas, 28$300.

3º pareo — 1º logar, Parade; 2º, Marialva; tempo, 120"; poules, 68$100; duplas, 54$000.

4º pareo — 1º logar, Helio; 2º, Mac Maney; tempo, 103 3/5"; poules, 71$200, duplas, 35$300.

5º pareo — 1º logar, Calepino; 2º, Rohallion; tempo, 121 1/5"; poules, 21$300, duplas, 12$600.

6º pareo — 1º logar, Scout, 2º, Guido Spano; tempo, 84 1/5"; poules, 18$600; duplas, 21$500.

7º pareo — 1º logar, Minas Geraes; 2º, Stromboli; tempo, 103 1/5"; poules, [illegible]; duplas, 31$800.

Movimento geral, 117:593$000.

FOOTBALL

Coube ás equipes do Flamengo, o campeão de 1914, e as do Rio Cricket, a inauguração da estação de football deste anno.

O jogo, que se realisou no campo do Botafogo Football Club, teve o seguinte resultado:

Segundos teams: Flamengo, 7; Rio Cricket, 0.

Primeiros teams (até á hora em que escrevemos): Flamengo, 2; Rio Cricket, 0.

As falcatruas na Caixa Economica e Monte de Soccorro

Prisão de dous funccionarios

Esta tarde correu o boato de que a directoria da Caixa Economica e Monte de Soccorro por intermedio de um dos seus representantes, entendera-se com o chefe de policia, scientificando de um facto gravissimo occorrido naquelle estabelecimento, pedindo as providencias mais urgentes que o caso exigia.

Tratava-se de um grande desfalque.

Ha muito já que vinham desapparecendo grandes quantias, só sendo, porém, agora descoberto o acontecido.

Foi immediatamente aberto um inquerito administrativo na Caixa Economica, em absoluto segredo, ficando apurado ter sido o dinheiro retirado em diversas parcellas pelo funccionario daquelle estabelecimento Edgard Vidal, auxiliado por um individuo de nome Silvino Amaral, intermediario de negocios.

O Dr. Aurelino Leal, chamou a seu gabinete o Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar sendo assentadas as providencias necessarias.

Logo depois eram presos em suas residencias Edgard Vidal e Silvino Amaral, que ficaram incommunicaveis na Inspectoria de Segurança Publica.

O corpo diplomatico póde assistir á abertura do Congresso

As providencias tomadas pelo Itamaraty

Na abertura solemne do Congresso Nacional, que se realisará amanhã, no edificio do Senado, haverá uma tribuna especial para o corpo diplomatico estrangeiro.

Os diplomatas foram convidados e comparecerão de grande uniforme.

O introductor diplomatico, acompanhado do Dr. Pessoa de Queiroz, como seu secretario, fará o protocollo do estylo, recebendo os convidados ao chegarem ao edificio do Senado.

Pequenas noticias de ultima hora

Um homem de cor preta, foi apanhado por um trem, proximo á estação de Madureira. O corpo do infeliz, completamente esphacelado, foi mandado para o necroterio.

— Marcolino Barbosa, morador em D. Clara, foi brutalmente espancado, por um grupo de soldados do Exercito.

Clementina Pedemonte Costa

Dr. Armando Fragoso Costa, viuva Pedemonte, Dr. Octavio Pedemonte, Dr. Oscar Pedemonte e senhora, Carlos Alberto e senhora, filhos e nóras, viuva Brandina Torres da Silva e filha, Carlos Lebeis e familia, Carlos Pereira e familia, Joaquim Heller e familia, Alfredo Santos e familia e Antonio Hardy e familia mandam celebrar uma missa de setimo dia, pelo passamento de sua sempre lembrada esposa, filha, irmã, cunhada, afilhada, sobrinha e prima CLEMENTINA PEDEMONTE COSTA, amanhã, segunda-feira, 3 do corrente, na egreja da Candelaria, ás 9 horas.

Irene Gomes

Francisco Gomes e Laura Gomes participam o fallecimento de sua filha IRENE, saindo o feretro da rua de Catumby 59, amanhã, ás 9 horas, para o cemiterio de S. João Baptista.

Cinco creanças envenenadas pela mandioca brava

Um dos pequeninos morre depois de um soffrimento desesperador

Onde os fiscaes da nossa Prefeitura?

O estomago do carioca está sujeito a todos os perigos de uma alimentação perigosa.

E' proverbial a inercia dos nossos fiscaes da Prefeitura e a maioria dos casos de intoxicações, com funestas consequencias, deve-se a esse descaso criminoso.

As mais sérias posturas municipaes como são as que zelam pela saude publica, não têm a menor observancia por parte daquelles que essas medidas visam especialmente.

Constantemente o cadastro da policia vem registando envenenamentos por generos mal acondicionados, alguns já condemnados pela Saude Publica, mas que são vendidos abertamente.

As fructas verdes e podres, as verduras, o peixe deteriorado, têm causado sérios males á nossa população.

Onde os fiscaes?

Ainda hoje temos a noticiar um caso de torcso, caracterisando bem o grande perigo de não ser levada a sério pelos fiscaes da Prefeitura a tarefa que lhes compete.

Nada menos de cinco creanças ficaram intoxicadas por uma raiz de mandioca brava, comprada á porta da casa de um vendedor ambulante.

Um dos pequeninos, depois de horriveis padecimentos, veiu a fallecer.

Foi na estação de Bomsuccesso, á rua Regeneração n. 36.

Reside nessa casa a viuva Amelia Cardoso, em companhia dos seus filhos menores Alberto, de quatro annos de edade; Juracy, com seis annos; Laudelina, com sete annos; Iracema, tendo oito annos e a menina Rita, contando dous annos incompletos.

Pela manhã passada, D. Amelia comprou de um vendedor ambulante diversas raizes, que elle disséra serem de aipim.

A senhora notou pequena differença entre as que já conhecia, mas o vendedor insistiu, declarando tratar-se de outra qualidade muito mais deliciosa ainda.

E foram compradas as raizes.

Preparadas, a pobre senhora distribuiu-as pelos pequenos, saindo em seguida para fazer outras compras para o jantar.

Pouco depois, ao regressar á casa, as creanças todas, atacadas de colicas violentas, retorciam-se pelos cantos da casa. Haviam ficado sósinhas, como era habito de D. Amelia deixal-as por não ter mais ninguem em sua companhia.

Desesperada, a pobre mãe, num presentimento terrivel, communicou o caso á 22ª delegacia de policia, pedindo o soccorro da Assistencia.

Quando, devido á distancia, muito mais tarde, chegaram os facultativos, o estado do menor Alberto era já desesperador.

Mais nada pôde ser feito em seu soccorro, succumbindo a desventurada creança depois de um soffrimento desesperador.

Os outros foram medicados e postos fóra de perigo de vida, embora se conservem ainda em estado grave.

Os medicos da Assistencia constataram a intoxicação pela mandioca brava.

Na mesma rua n. 40, uma outra creança, de nome Adalgisa, com cinco annos de edade, filha de D. Ignez Bittencourt, que tambem comprára do mesmo vendedor as terriveis raizes, manifestou sérios symptomas de intoxicação, sendo soccorrida a tempo.

A policia apprehendeu parte das raizes, que foram mandadas a exame toxicologico no Gabinete Medico Legal e está á procura do vendedor.

A acção policial é, sempre, porém, posterior ao acontecido.

A's nossas autoridades municipaes cabem em casos taes as medidas preventivas, que certamente jámais veremos postas em pratica.

O cadaver de Alberto foi removido para o necroterio da policia.

Uma historia de saltimbancos

Ao «idolatrado Corcunda»

Lá se vão oito annos. Em 1908 passou por Therezina uma companhia de circo de cavallinhos que alli fez uma temporada. Foi um successo. Todas as noites a população da cidade enchia o circo. Travam-se pilherias. O palhaço, um desses classicos palhaços da roça, divertia a garotada com as suas piruetas e ditos.

Na companhia trabalhava então uma interessante menina de 14 annos, habil equilibrista no arame.

Innumeros eram os seus admiradores, destacando-se entre elles «Corcunda Olympio», o mais assiduo frequentador do circo.

Um dia a companhia abandonou a cidade. A vida do saltimbanco é sempre assim, cheia de surpresas, cheia de revezes. Olga talvez não quizesse partir e só ella sabe com quanta angustia abandonou aquella cidade, em que na sua curta estadia já adquirira tantas amisades.

«Corcunda Olympio» foi até a estação despedir-se de Olga, que então lhe deu o seu retratinho. A scena que se passou, a nossa imaginação não póde descrever.

Si a historia é verdadeira, tambem não podemos affirmar, deduzindo-a simplesmente.

Hontem, quando na delegacia do 2º districto, o commissario procedia á limpeza de uma gaveta, atirou para o cesto um retratinho. Apanhámol-o. No verso tinha escripto: «Meu idolatrado «Corcunda Olympio» tua Olga Fontes». E com letra differente: «Olga Fontes (paulista) artista da companhia José Fontes de passagem em 1908 por Therezina».

Este retrato fôra deixado um dia na delegacia por um individuo que alli estivera preso. Quem seria? E Olga por onde andará?

Queria morrer e tomou agua sanitaria

A Isaura Maria da Conceição tem um coração sentimental e um cerebro que architecta mil loucuras.

Não podendo ella soffrer o abandono de seu «bem amado», resolveu tomar uma garrafa de agua sanitaria.

Epilogo: Maria teve os intestinos desinfectados e a fita ficou registada na policia e na Assistencia.

Prepara-se uma exposição agro-pecuaria em Uberaba

BELLO HORIZONTE, 2 (A. A.) — Os criadores do Triangulo Mineiro farão brevemente, uma exposição agro-pecuaria regional, para cuja realisação reina muita animação entre os industriaes.

Varias medidas já foram tomadas nesse sentido, devendo realisar-se o certamen em Uberaba.

O serviço da Assistencia

A quem se devem os rapidos soccorros

A PORTARIA

— Chamem a assistencia! E' a primeira lembrança que occorre a quem soffre ou a quem vê soffrer.

E aquelle tympano forte do auto branco da caridade é como um balsamo santo aos soffrimentos de quem o espera.

A's vezes, é um caso sem importancia, e solicitude e presteza são as mesmas sempre.

— A Assistencia!

Param todos. Travam-se os vehiculos.

Um minuto de atraso póde ser uma vida preciosa que se perde.

Segue o automovel levando a sciencia a serviço de caridade.

Desde a sua fundação, tem sempre aquella instituição mantido a mesma forma bemfazeja.

Por vezes surge uma reclamação:

— A Assistencia demóra...

Mas é preciso notar que são 20, são 30, são 50 pedidos de soccorro, quasi ao mesmo tempo e os automoveis não são muitos.

Depois falam:

— Por que a Assistencia não fez o curativo na victima, no proprio local e a transporta para o posto?

E' natural; o accumulo de serviço exige rapidez, e o medico não póde perder tempo.

Muitas vezes demóra um soccorro, porque todos os autos estão na rua, em serviço.

O ferido é apanhado e transportado para o posto; em caminho, no proprio automovel são feitos os curativos de urgencia.

No posto então, é feito o tratamento clinico, meticuloso.

Para se ter uma rapida idéa do enorme serviço, basta dizer que a média de pedidos de soccorros, diaria, é de cerca de 100, 4 e 5 pedidos por hora.

Ainda ha os pedidos particulares, para transporte de enfermos de um ponto a outro, que são retribuidos á razão de 8$000 a hora de serviço.

Esse serviço é contratado préviamente, deixando o contratante, em deposito, a importancia de 3 horas de serviço.

O que exceder, pagará depois.

O que sobrar, será restituido.

Na Assistencia, director, medicos, auxiliares, administração, todos se esforçam.

Todo o movimento de soccorros, porém, é feito pela portaria.

Aos seus activos funccionarios, quanta gente deve a vida?

As saidas, os pedidos são feitos pelos porteiros, aiudantes e auxiliares e um minuto de demora pode ser fatal.

A elles se deve a sahida do soccorro.

São porteiros os Srs. Carlos de Almeida, Olympio Faria de Mattos e João Dias da Silva e seus aiudantes os Srs. Antenor Sampaio e Julio João da Costa.

No impedimento de qualquer um delles estão os auxiliares Claudionor Carvalho, Barata, Diogenes e outros.

São estes os homens a quem muita gente deve um rapido soccorro...

Vem por ahi o deputado Dourado

BAHIA, 2 (A. A.) — Partiu o deputado Angelo Dourado, com destino a essa capital, sendo o seu embarque muito concorrido.

S. Ex. viaja em companhia de sua familia.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

NOVA YORK, 2 — Um radiogramma de Berlim, publicado pelos jornaes desta cidade, diz que as tropas allemãs alcançaram uma nova victoria sobre os russos na Polonia.

Após sanguinolento combate, os allemães conseguiram derrotar as forças russas que defendiam a cidade de Szwalc, pondo-as em fuga desordenada. O radiogramma accrescenta que os russos antes de fugir incendiaram a cidade.

NOVA YORK, 2 — Consta que a policia desta cidade teve conhecimento de que havia sido organisada aqui uma vasta associação de allemães, cujo fim principal era a destruição do maior numero possivel de navios inglezes que se acham ou venham a fundear nos portos dos Estados Unidos.

Pelas indicações obtidas até agora, parece que é bastante numeroso o grupo de individuos que fazem parte deste conluio, contando-se entre elles algumas pessoas de alta posição. A policia está fazendo activas diligencias para prender todos os implicados neste plano criminoso.

A noticia da descoberta desse conluio causou grande impressão.

NOVA YORK, 2 — Communicam de Constantinopla que nas operações levadas a effeito pelas forças dos alliados, em terra, nas duas margens dos Dardanellos, soffreram elles perdas, entre mortos e feridos, superiores a 10.000 homens.

Varios vapores que conduziam tropas foram postos a pique, nas proximidades de Sedelbahr, perecendo grande numero de soldados e marinheiros.

NOVA YORK, 2 — Informam de Berlim que foram mortos pelos tiros da artilharia allemã dous aviadores inglezes, um a sudoeste de Thielt e outro nas visinhanças de Vieltj.

Outro aviador inglez foi obrigado a descer nas fileiras do inimigo, sendo aprisionado perto de Nierdersulzbach, por ter o seu apparelho soffrido fortes avarias causadas pelos tiros contra elle disparados.

LONDRES, 2 — Os operarios das minas que se declararam em parede, rejeitaram as propostas que lhes foram feitas para voltarem ao trabalho, mediante um augmento de 10 % nos seus salarios.

A delegação de mineiros, nomeada pelos seus companheiros para se entender com os patrões e com o governo, pediu ao Sr. Asquith a nomeação de um arbitro para examinar as reclamações dos operarios, dando-lhes uma solução equitativa.

LONDRES, 2 — Um submarino allemão torpedeou o vapor russo "Svorono", em frente á ilha Blasket, ao sudoeste da costa da Irlanda, pondo-o a pique.

Uma missa em acção de graças

Os operarios das officinas do Parc Royal fazem rezar amanhã, ás 9 horas, na egreja de S. Gonçalo Garcia, uma missa em acção de graças, por não ter havido suspensão de trabalho apesar da crise que atravessamos e em diminuição nas horas de trabalho e salarios.

Com que appellido deve Guilherme II passar á Historia?

Guilherme, o fatal (8 votos: Peregrino, Um italiano, H. Boná, R. S., Belfinha, Ex-germanophilo, Hildegardo, I V.).

Guilherme, o barbaro (E. Achcar).

Guilherme, o maldito (7 votos: D. S. R., Mexicano, Paroara, Obel Eumis, I. T., Um turco, Barão von Cousas).

Guilherme, o lepra (3 votos: Miguel de O., Mario de A., Alvaro Souza).

Guilherme, o barbaro (João Bayer Filho, Francisco Gallotti).

Guilherme, o vingador da justiça divina (Galdino de Oliveira).

Guilherme, o formidavel egolatra (Luiz de Mello).

Guilherme, o maldito (4 votos: J. F. R., Luiz Azambuja, R. Z., Carlos Martel).

Guilherme, o Nero do seculo XX (2 votos: R. L. e J. C.).

Guilherme, o genio (17 votos: José Luiz Pereira, Antonio Gomes, Francisco Braga, José Martins Neves, Pedro Antunes Nodé, Augusto Torres, Ferdinando Deichmann, Otto Krieger, Carlos Gevaire, Durval Luz, Manoel Tavares, Augusto Baerer, Guilherme Krieger, Nicoláo Gonzaga, Pedro da Silva, Julio Andrade Castro, Manoel Testes).

Guilherme, o maldito (42 votos: Dufresne, Washington S., Cesar Jurema, Pataratá, Cariolano, O. S., Ralph Cohn, Gregorio Oliveira, Choucroute, Uma parisiense, Bellegarde, C. B., Coelho Paca, Orange, Carolina S., Carlos T., Amilcar, Resedá, Brevidade, E. Ferreira, Um escossez, Admirador do rei Alberto, R. R., Englishman, Pic-Pic, Pereirinha, J. Guimarães, Campos, O. R. V., Um carteiro, Leitor assiduo, Augusto Sellos, Pedro S., Capitão Monti, Amigo d'"Elle", Duas orphãs, Capistrano, Lucilia, Tremeterra, Cantarino, F. A. L., J. M. S.).

Guilherme, o épico sublime (91 votos: Marcello Moreira Pinto Portella, Karl Martin Welge, José Cabral de Menezes, Benjamin Baptista Gardo, Armando da Luz Salles Pedroso, Armando Estrella Peres, Elza G. Nascimento, José Alves Branco Junior, Manoel Pereira Guedes, A. Leovegildo, J. Pinto, Mario Passos, W. Holtz, G. Walther, Alvaro T. Figueira, João da Gama, G. Beserra, Fortunato Oliveira, Gustavo Wrigth, Carlos de Abreu, José de Souza, José Marques, Florencio Schilling, José Brandão Filho, Eusebio Silva, Humberto Vernet, Marcello Burlamaqui Moura, Antonia Oliveira, Simões de Carvalho, Dulcete Campos, Maria Antonia, Astrogildo Candido Leovegildo, Irene Silva, Judith Marques, Iracema Rosendal, Eduardo Junior, João Reisbargo, Eugenio Azul, Gomes Bernardo, Marietta da Silveira, J. Netto, Laura Cardoso Marques, Troyano Burguez, Felippe Stirpz, Euclydes Corrêa Pinto, Euclydes Nonato, Antonio G. Marias, Mario Moreira, João de Almeida, Arino Estatua, Maria Pinto, Friburgo Gosth, Agebertz Furtz, Honorio Penha, Albertina da Conceição, Maria Costa, Francisco Gomes, Atilio Peixoto, Heitor Pamplona, Eliza G. do Nascimento, Krause Gaston, W. Waschsman, Augusto Sampaio, Josephina da Luz, Virgina da Luz, Eurico Silva, Fernando Kronemberg, Maria de Souza, Jarbas de Mello, A. Lafayette, Pedro Morkanzel, Luiz Paes, Mario Campos, Elisiario de Oliveira, H. Ramon, Francisco Chupp Pereira Silva, Lunel da Rocha, Conde de Laprueba, Chico e Silva, Paiva Conceiro, Fonseca Lima Dias do Nascimento Gomes, Oliveira & Companhia, Rodolpho Dias, Eduardo Pintasilgo Vanali e Javolto, Janeiro Fevereiro da Silva Março, Lemos de Lima, Armando Seudart, Amaro Pereira dos Santos, Bartholomeu Corrêa Pinto, Bento Corrêa Pinto).

NOTA DA REDAÇÃO — Foi tal a affluencia de votos para este plebiscito que temos de publical-os segundo o espaço nos permitta. Só depois poderemos realisar a apuração.

Com o ministro do Interior

Irregularidades no Collegio Pedro II

SERA VERDADE?

«Sr. redactor d'A NOITE — Appellando para as columnas de vossa conceituada folha, solicita em attender todas as reclamações e informações justas, venho vos chamar á attenção para um facto da maior importancia, que se está passando no Internato do Collegio Pedro II.

Trata-se da nova orientação dada ao regulamento daquelle instituto de ensino pelo seu actual director, Dr. Araujo Lima, e que constitue uma serie de abusos inqualificaveis. Como é sabido ha ali grande numero de alumnos internos, vindos do interior de differentes Estados, e que ahi vêm se instruir dada a importancia de ser um instituto official. Como em todos os internatos as saidas, aos sabbados são facultativas, em vista do seu então director attender á circumstancia de muitos dos alumnos internos não terem familia nesta capital. E os que mais se irritavam com esta concessão justissima, e muito louvavel, aos alumnos que aqui não tinham parentes eram os inspectores do referido collegio, eram os encarregados da disciplina. Eram estes mesmos que ganham um bello ordenado de 250$000, quando apenas trabalham 15 dias por mez, os que mais se interessavam junto dos dirigentes do Collegio Pedro II para porem em vigor a obrigatoriedade das saidas semanaes, ou ainda mais vezes. Isto tudo, com o fim unico de conseguirem mais alguns dias de folga! Afinal acharam no Sr. Dr. Araujo Lima um seu patrono!

E tornou-se em realidade o anhelo dos disciplinadores do referido Collegio!

E' inqualificavel!

Quer os alumnos tenham ou não familia nesta capital, são aos sabbados e ainda mais, em vesperas de todos os feriados e dias santos, como que varridos do collegio. Dizem elles dirigentes que esta medida, é uma medida de estimulo! Que estimulo pode haver quando não ha preterição entre estudiosos e vadios?

Certamente o Sr. ministro do Interior não sabe o que se está passando no Internato Pedro II, sob a infeliz direcção do Dr. Araujo Lima, em quem S. Ex. deposita a maxima confiança!

Factos como esse não se davam na direcção dos Srs. Gabaglia e Mello Mattos.

...

Outro abuso é a exigencia aos alumnos contribuintes para levarem até os proprios talheres que irão ser usados nas refeições! E a verba para estes utensilios?

Ainda mais, os alumnos não podem ter suas malas de roupas guardadas no collegio, porque os roupeiros e os ajudantes a isto se oppoem.

Sem mais, sou muito agradecido pela publicação destas linhas. — Um interessado.»

As bandalheiras da Central

Mais promessas de desinfecção

Continuam com grande resultado os trabalhos da commissão de inqueritos da Central do Brasil.

A commissão tem não só apurado graves irregularidades como tambem as negociatas feitas na estrada sob o patrocinio do ex-director Sr. Paulo de Frontin. Si bem que os seus trabalhos tenham sido secretos, sabemos que a mesma tem ouvido funccionarios de varias categorias, tendo chegado á conclusão em materia de contas, que as transacções dentro das repartições [...] feitas por intermediarios estranhos ao serviço da Estrada.

Com relação a esses individuos, que [...] igiam com funccionarios relapsos e algumas casas commerciaes pouco escrupulosas, o director tem em vista, depois da apresentação do relatorio da commissão, tomar providencias energicas contra elles, dentro das suas attribuições, como director.

Não será tambem de estranhar que, em vista do rumo que está tomando o inquerito, seja necessario um exame na escripta da contabilidade, onde é possivel se encontre base para averiguar sobre a responsabilidade de muitos funccionarios culpados e que, entretanto, ostentam innocencia completa.

A commissão está aguardando a chegada do Dr. Ottoni, autor da denuncia contra o engenheiro Pedro Dutra, afim de completar as syndicancias sobre a mesma.

A posse do Sr. Ruy Barbosa

Um convite ao povo

«Rio, 28 de abril de 1915. — Illmo. Sr. redactor d'A NOITE — Na qualidade de assiduo leitor do vosso sympathico quão conceituado jornal, tomo a liberdade de suggerir uma idéa para a qual peço o vosso valioso concurso, certo de que a mesma será abraçada pela culta população carioca.

Como sabeis, o eminente senador Ruy Barbosa ainda não tomou posse, no Senado, de sua cadeira. Nestas condições, venho propor a idéa de todos os brasileiros sinceros civilistas e republicanos comparecerem no edificio do Senado no dia em que o glorioso brasileiro lá apparecer afim de prestar o compromisso e tomar assento.

E' o meu intuito que nesse dia seja o acontecimento registado com uma salva de palmas, testemunhando assim a nossa gratidão ao defensor das nossas liberdades.

Ahi fica a idéa. — De V. Ex. Atto. Cr. — J. C. S.»

Escola Normal

Realisa-se amanhã ás 12 horas do dia, na Escola Benjamin Constant uma reunião dos professores diplomados de 1914, afim de tratarem da festa que em homenagem á sua formatura terá logar na egreja de S. Bento no dia 30 do corrente, e pedem-nos para, por este meio, chamar a attenção dos citados professores.

Os bonus do Thesouro

«Sr. redactor da A NOITE. — O alvitre suggerido pela Associação Commercial ao ministro da Fazenda para salvaguardar os interesses dos credores da União pagos em «bonus» é contraproducente.

Propõe a Associação que aos bancos seja permittido pagar, em «bonus», sómente 20 por cento do emprestimo contrahido com o governo, devendo ser realisados, em moeda corrente, os 80 o|o restantes.

Ora, Sr. redactor, si com a faculdade de pagar a totalidade de seus emprestimos em «bonus» têm os bancos conseguido adquirir estes titulos, 20 o|o abaixo do par, é obvio que muito maior será sua depreciação desde que a restricção ora lembrada, lhes venha diminuir, ainda mais, o poder liberatorio, e, portanto, a procura.

Para que fosse menos estranhavel — e ainda assim não se recommendaria — a solução lembrada, não se devia limitar a Associação Commercial a determinar que o resgate dos emprestimos se faça, parte em «bonus» e parte em papel moeda, na razão de 2 para 8.

Devia estabelecer que se faça simultaneamente o recolhimento destas duas especies na razão indicada, isto é, que os bancos possam recolher ao Thesouro, por conta de seus emprestimos, um certo valor em «bonus», recolhendo, ao mesmo tempo, o quadruplo deste valor em moeda corrente.

Redigida como está, a proposta, os bancos recolheriam somente os 20 o|o em «bonus», aguardando, para o pagamento dos 80 o|o em bilhetes do Thesouro, que findassem os prasos que lhes foram fixados para o resgate de seus emprestimos, prasos que fariam ainda prorogar, dada a accessibilidade de nossa administração a pedidos dessa natureza.

A obrigatoriedade do recolhimento simultaneo, em moeda corrente, do quadruplo do valor entregue em «bonus» attenuaria a desvalorisação destes titulos, cuja emissão decresceria, porque, os 80 o|o em papel-moeda permittiriam ao Thesouro satisfazer, nessa especie, grande parte de seu debito.

Parece-me, entretanto, Sr. redactor, que ainda modificado, é inacceitavel o alvitre proposto.

A melhor solução — a mais curial, a mais honesta e a mais simples — é a que, ha dias, lembrei pelo seu jornal: — pagar a União seus credores, entregando-lhes cheques contra os bancos que ainda lhe devem os emprestimos que lhes fez, respeitados, e mas não prorogados, os prasos em que os mesmos emprestimos devem ser resgatados. — Olympio Carvalho.»

LIMA BARRETO (38)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

Bossuet

Desde a manhã até ás quatro horas passava a ler, assignando de quando em quando um officio que o secretario trazia, porque a directoria estava constituida do director, secretario e um ror de escripturarios. De bois ainda não se cogitava; e Bogoloff não se aborrecia.

As visitas de Ignacio Costa eram constantes e vinham quebrar a monotonia das horas que o russo passava no seu gabinete. Elle ouvia com paciencia as suas conversas politicas, observava-lhe as opiniões e surprehendia-se com ellas. Verificou com singular assombro que Ignacio tinha do governo uma concepção paternal de «mujik»; que o seu desejo era entregar todos os poderes a um só, a um tyranno e esse tyranno fosse um militar. Não comprehendia que um homem como elle, que se dizia republicano, democrata, tivesse semelhante idéa de republica. Ignacio se suppunha illustrado, culto; entretanto, desprezava todo o ensinamento, todo o esforço dos homens de pensamento em restringir a autoridade, o poder total de um só. Ignacio parecia não se ter apercebido dessa feição dos governos modernos, dessa necessidade de contrapesos, de reciproca fiscalisação dos depositarios do governo, para que nenhum fosse effectivamente governo. Accusava de retrogrados os que a queriam, mas nelle é que havia uma volta ao governo absoluto, ao completo governo absoluto dos orientaes.

Essa sua morbida admiração por Floriano era tanto ingenua quanto sem razão. Como esse homem era estadista eminente e não tinha deixado nenhuma obra de estadista, obra que redundasse em beneficio geral, que tendesse para a felicidade dos povos na expressão de Bossuet? Como elle tinha mantido a ordem republicana, si attentara contra os tribunaes, os parlamentos, as leis, e queria tudo isso curvado á sua vontade? Não era bem Republica que Costa queria; Costa queria o regimen russo ou melhor dos knatos tartaros.

Curioso é que na Russia os avançados sonhassem com constituintes, tribunaes independentes, ministros responsaveis e os que aqui se julgavam avançados não quizessem todo esse apparelho governamental...»

A Revolução, que teve como um dos seus grandes escopos o estabelecimento de uma constituição escripta que limitasse o poder real, era amada por Costa, como?... Não se sabia bem como e por que. Costa falava muito em principios republicanos; mas a Republica na sua bocca era um idolo ôco, vasio de significação, já não mais feitiço, não era mais nada sinão uma simples palavra, um palavrão que soava aos seus ouvidos mas que não continha uma idéa segura.

Não se póde bem dizer que fosse totalmente vasio; havia nelle, no idolo, alguma cousa, um desejo immoderado de sangue, de violencia, de carnificina. Os sacerdotes não sabiam mais por que idéa, por que concepção immolavam a Moloch; mas continuavam a immolar com o automatismo de sacerdotes de crenças mortas, e mais ferozes até.

O que se contava de crueza empregada para vencer a revolta, egualava si não excedia ás execuções russas; e com uma differença: é que lá sempre houve uma fórma de julgamento, mas nas daqui — nenhuma!

Bogoloff, velho anarchista, comprehendia que se puzesse em duvida a lei, que se a condemnasse; mas querer o Estado sem lei, admittir o despotismo como progresso, não querer restringir o governo, era absurdo que não comprehendia em intelligencias tão medrosas da palavra rei ou imperador.

De resto, aquella superstição de virtudes especiaes do militar tinha uns restos de concepção de nobresa, de classe privilegiada, muito de admirar na mentalidade de um republicano.

Alongava-se o russo nessas considerações quando o cansaço mental levou-o a ler um jornal. Elle os lia durante as horas que administrava a Pecuaria Nacional, com vagar e distrahido. Não lhe tinha caido sob os olhos aquelle trecho. Leu:

«Agita-se agora a successão presidencial do Estado das Palmeiras. Com a resignação do cargo pelo senador Macieira, presidente eleito, a curul governamental daquelle Estado deve ser preenchida brevemente, por meio de eleição. A abandalhada oligarchia que faz a infelicidade daquella terra, quer levar para o palacio das Pitangueiras a invalida figura do deputado Malaquias. Ha nisso uma indecente manobra de Macieira. Não estando certo de que maneira o honrado general Bentes iria proceder com essas pustulentas oligarchias, resignou o poder para ficar aqui no centro, neutralisando a acção purificadora do governo que vem; emquanto isso, punha lá Malaquias, tio-avô da esposa do futuro presidente. Nós nada temos a dizer quanto ao Sr. Malaquias, a não ser que é uma figura apagada na politica; mas, quem de lá ir reger os destinos das Palmeiras era o coronel Contreiras, tambem parente do honrado general Bentes, possuidor como ninguem de uma brilhante fé de officio com o curso de estado-maior, e engenharia, tendo no peito medalhas que muito recommendam os seus serviços de guerra. Além de tudo, o coronel Contreiras é um homem honesto que tem vivido até agora do seu soldo, apezar de ter passado por boas commissões, e é filho do venerando José Maria.»

Esta noticia ou, como se diz nos jornaes, este «suelto», fôra lido com espanto por todos os que se interessavam pela politica. Desde dez ou quinze annos que se perpetuavam na presidencia do Estado das Palmeiras os apaniguados de Macieira e o proprio Macieira, não tentando ninguem disputar-lhe a indicação. Tinha-se o facto como uma lei e aquella lembrança de que não podia ser Malaquias, mas Contreiras, longe de ser tomada como cousa sem valor, ganhou importancia e foi discutida.

Lucrecio «Barba de Bode», que ainda descansava dos muitos vivas que dera a Bentes quando foi a um prado de corridas, leu a noticia em casa, pois agora mais se demorava nella pela manhã em fóra.

Morava na mesma casa da Cidade Nova e tinha as mesmas pessoas em sua companhia, excepto Bogoloff que resolvera morar numa pensão do Cattete, depois de ter sido feito director da Pecuaria. Quizera este obter para Lucrecio um logar na sua directoria, mas só os havia de escripturario e Barba de Bode não quizera acceitar por não saber escrever correntemente.

(Continúa).

SOB A TORMENTA

(Correspondencia da guerra)

ESPECIAL PARA A "A NOITE"

A primavera ainda não fez a sua apparição aqui, a estação não permitte ainda os grandes movimentos de tropas. Entretanto, houve duas series de combates, cujo resultado foi muito favoravel aos alliados, perto de Lille e em Champagne.

Os detalhes são conhecidos ahi e não insistirei. O resultado claramente demonstra que, quando os commandantes superiores das forças alliadas quizerem, ou melhor, julgarem que o momento do assalto definitivo chegou, os invasores da França e da Belgica terão que recuar o procurar, no seu proprio territorio, a resistencia suprema contra as muralhas humanas, entre as quaes, cada vez mais, ficará comprimida a poderosa machina de guerra allemã. Ao «bluff» allemão de querer impedir a Inglaterra de exercer a sua incontestada dominação dos mares, ás ameaças, postas mesmo em execução, de pôr a pique os navios mercantes, mesmo [illegible], a essa guerra de piratas que nunca [illegible] fazer os antigos «forbans», a França e a Inglaterra responderam pelo bloqueio effectivo. Nada mais entrará na Allemanha, nada mais dahi sairá. O bloqueio anglo-francez respeita os neutros, não ameaça pôr a pique cousa alguma, não sacrificará a vida do mais humilde marinheiro, nem prejudicará o commercio honesto, que não procura fazer passar contrabando de guerra.

Como em todo o resto, o methodo anglo-francez fica dentro da legalidade, dentro do direito internacional, dentro dos principios humanitarios.

Como em todo o resto, o m[illegible] allemão sáe fóra da lei, fóra do direit[illegible] da humanidade.

Está regulando. O emprego da força brutal, do terror a jacto continuo, póde fazer recuar os fracos, conter os indecisos; nunca, entretanto, será esse o methodo que os fortes, os verdadeiramente fortes, empregarão. Assim como a verdade caminha, ás vezes, lentamente, mas seguramente, através do labyrintho da mentira humana; assim como a justiça immanente, ás vezes, faz desesperar a virtude, porque a sua acção só se faz sentir após duras provas; assim tambem a verdadeira Força, sciente e consciente, não precisa abusar da sua força, para chegar ao seu fim. E, quando a Força está ao serviço do Direito; quando a Força serve á maior, e á mais sagrada das causas, não sejam impacientes, não prestem ouvidos ao pessimismo nem ao desanimo; a hora chegará, a hora vae chegar.

E, si quizerem um exemplo, um symbolo da esperança, da fé inabalavel, citarei o seguinte. E' um simples episodio, curto, tragico, e sublime:

Perto de uma aldêa, na zona de combate, ajoelhada em frente a um tumulo está uma velhinha, resando e chorando. Passam dous «gendarmes». Um delles pergunta á velha: «Com certeza é um filho seu que caiu no campo de honra?» A velhinha volta-se: «E' o meu quarto filho, o ultimo; os outros morreram tambem.» Pasmos, deante dessa dor tragica, os «gendarmes» fazem continencia á velha, e esta, levantando-se, qual o symbolo da patria, que soffre, que chora, mas luta até o fim, grita: «E viva a França, apezar de tudo!»

E' verdade que o Exercito allemão é senhor de quasi toda a Belgica; é verdade que alguns dos departamentos francezes do norte ainda estão invadidos, mas digam-me: Qual foi o resultado, para a Allemanha, desde a batalha do Marne, desde setembro de 1914? Passaram-se seis mezes e não foi mais longe do que estava. Antes pelo contrario. Em quasi toda a linha de combate o Exercito allemão recuou. Para procurar vencer a resistencia das nossas tropas a Allemanha mandou reservas e mais reservas. No Yser, perto de Lille, perto de Arras, em Champagne, perto de Verdun, e perto de Toul, perdeu milhares, dezenas e centenas de milhares de soldados. A primavera está a desabrochar. O Exercito anglo-francez está prompto para a offensiva. Viveres, munições, homens, dinheiro, nada nos falta. Eu lhes digo, a hora vae chegar, a hora de assentar as contas, a hora de pagar os crimes, a hora em que o calefrio do terror das represalias vae passar sobre a Allemanha toda.

Quanto mais alto foi o sonho pangermanico, quanto maior foi a sede de dominação e de conquista, tanto maior vae ser a queda, quando a realidade apparecer ás vistas cégas pela confiança illimitada no kaiser e no Exercito. Já lhes dei provas de que o pangermanismo tinha, qual uma doença contagiosa, determinado, na Allemanha toda, desde o kaiser até o mais humilde de seus [illegible]litos, uma mentalidade especial, inco[illegible]nsivel, si os acontecimentos não a [illegible] illuminado com a luz immensa e b[illegible] da verdade dos factos. Talvez, já tenham conhecimento do que devia ser o tratado de paz com a França, si a Allemanha tivesse sido victoriosa, como esperava ser. E' pouca cousa, como verão:

1) A França cede á Allemanha: as Vosges, a Meurthe et Moselle, a parte oriental do Meuse com Verdun, e das Ardennes com Sedan, 17.000 kilometros quadrados duma das mais ricas jazidas minereas que existam. Toda a população franceza, cerca de 1.200.000 almas, deve ser transportada para a França e substituida por allemães.

2) A Belgica e a Holla[nda] ficam incorporadas ao imperio allemão, assim com a Suissa e o Luxemburgo.

3) A França cede á Allemanha o seu direito sobre os 18 milhões de milhões de francos emprestados á Russia e além disto paga uma indemnisação de guerra de 35 billiões de francos.

4) Fica firmado um tratado de commercio que colloca, para sempre, a França sob a dominação economica da Allemanha.

Mais nada, como veem... Os sonhos pangermanicos não têm meias medidas. E não acreditem que isto é uma fantasia. E' simplesmente extrahido dum livro publicado em 1911, intitulado «A Grande Allemanha», firmado sob o pseudonymo de Tannenberg.

O famoso professor pangermanista Lasson, de quem já citei certas opiniões, em artigos anteriores, fez, ha dias, deante de membros de diversos institutos scientificos, uma conferencia durante a qual elle explicou o que havia de ser do Mundo, depois da guerra, debaixo da autoridade suprema da Allemanha, da Austria, e, não riam, da Turquia!!

Essa collaboração intima da Turquia com a Allemanha e a Austria estava preparada ha muito. Os jornaes rumaicos acabam de publicar a ordem de mobilisação do Exercito turco, firmada no dia 30 de julho de 1914, e encontrada por acaso no archivo do consulado turco em Galatz por um jornalista dessa cidade. A ordem é firmada pelo sultão Mehamed Rechad e pelos 10 ministros. Depois disto virão ainda lamentar-se os allemães de terem sido obrigados a acceitar uma guerra que lhes foi imposta! Esta collaboração da Turquia com a Allemanha deu logar a incidentes do mais alto comico, no meio dessa tragedia toda.

Para fanatisar os turcos ou procurar fanatisal-os, os jornaes turcos declararam que Guilherme II se havia convertido ao islamismo e todos os dias annunciam victorias fanaticas em termos que fariam successo ahi nas secções humoristicas dos jornaes.

Nietzsche, o allemão genial, cujo genio tocou as raias da loucura em que acabou, Nietzsche proferiu sobre os seus patricios a seguinte opinião:

«A mais perigosa e a mais habil mascara tomada pelo allemão é talvez o que ha de candido, de attrahente, de aberto, na honestidade allemã, é talvez lá que reside o seu mephistophelismo.»

E ainda accrescentava esta phrase mordaz e terrivel:

«E' preciso fazer honra ao seu nome, não se tem, sem motivo esse nome: «das Tauschende Volk», o povo que engana.

Como isto se verificou, nestes ultimos tempos!

Henri Heine, o grande poeta, não tinha melhor opinião dos seus patricios, antes pelo contrario, todos o sabem.

Encontrei por acaso, num jornal, a etymologia da palavra «Moffes» pela qual são conhecidos, na Hollanda, os allemães.

Ha alguns seculos, os soldados do principe-bispo de Munster invadiram, no inverno, a provincia de Groningue, as mãos cuidadosamente protegidas por «manchons» muito espessos aos quaes os hollandezes chamam moffes. Um proverbio hollandez do XVII seculo resa o seguinte:

«Quando o allemão é pobre e nu', fala muito commedidamente.

«Quando elle consegue mandar, então prejudica a Deus e aos homens.»

Eterna verdade! Cada vez que o destino ou a lei do mais poderoso reduziu a Prussia ou mesmo a Allemanha á contingencia de receber ordens, foi sempre a inteira submissão. Quando a sorte das armas as favorecia, foi o que todos nós sabemos. Nunca, entretanto, a loucura collectiva do pangermanismo, a loucura das grandezas tinha se manifestado sob uma forma tão aguda como agora. A gente fica pasma, lendo as elucubrações dos que ha um anno eram respeitados, no mundo inteiro, pela sua illustração. Não é possivel reproduzir todo, leiam, por exemplo, si tiverem occasião, um artigo publicado ha dias, no «Berliner Tageblatt», por M. Robert Schen. Leiam o que escreve na «Gazeta de Francfort» o Dr. Kerschensteiner, deputado no Reichstag. Elle declara, com muitas considerações philosophicas e outras, que o grande defeito allemão é «sua honestidade», sua «lealdade»!

E, em confronto com isto tudo, continuam a affluir as provas das innumeras atrocidades commettidas.

Começou a volta á França, pela Suissa, dos milhares de prisioneiros civis que a Allemanha tinha arrebatado dos seus lares, saqueados e queimados, nos departamentos invadidos. Alguns foram trocados por prisioneiros civis allemães, do campo de concentração onde estavam muito bem tratados os milhares de subditos allemães que, antes da guerra, tinham começado a invasão pacifica da França; mas, a maior parte foi voluntariamente posta em liberdade pela Allemanha, onde a fome começa a obrigar a effectuar a evacuação das bocas inuteis.

A volta desses infelizes, velhos, mulheres, creanças, causa a mais penosa impressão. Um milheiro, mais ou menos, passa diariamente, pela Suissa. O espectaculo do estado a que se acham reduzidos levanta manifestações crescentes de commiseração e de indignação, mesmo entre os suissos allemães, que, no principio da guerra, hesitavam nas suas sympathias. A alimentação desses prisioneiros civis, notem bem, era a seguinte:

De manhã uma infusão de cevada torrada sem assucar. Ao meio dia, arroz ou macaroni, ou beterrabas, ás vezes batatas esmagadas com a casca, ás vezes um arenque estragado.

O pão era preto, nauseabundo; á razão de um kilo para tres ou quatro pessoas.

A maior parte do tempo, o estado sanitario o mais detestavel possivel e a mortalidade grande. Os cuidados medicos quasi que não existiam.

Aliás a amoralidade allemã vae até o ponto de confessar francamente a sua horrenda mentalidade.

A «Die Warheit» (A Verdade)!! de Berlim, declara o seguinte:

«Todos os vagões de caminhos de ferro, vasios, voltando da Russia, estão contaminados.

«E' preciso, portanto, utilisal-os somente para transportar prisioneiros francezes ou inglezes.»

Mr. Morton Price escreve no «Boston Post»:

«Mostrei num primeiro artigo por que razão a Allemanha perdeu a sympathia dos verdadeiros americanos».

Elle cita as proclamações de von Bulow, von Emmich, von Boehros, von der Goltz, von Nicher, von Luctovitz, von Dieckmann etc.

Entre outras citarei de novo o de von Bulow, já posta ao pelourinho, num de meus precedentes artigos.

«Foi com o meu consentimento que a cidade de Audenne foi queimada e cem pessoas fuziladas.»

Citarei tambem alguns extractos de correspondencia de soldados allemães ás quaes Mr. Price faz referencias:

O soldado Philip (de Ramenz, Saxe), 1º batalhão, 178º de infantaria, escreve:

Na entrada de Dinant, 50 habitantes foram fuzilados. As mulheres e as creanças, lampadas na mão, foram obrigadas a assistir a isso. Comemos no meio dos cadaveres.»

Um outro escreve:

«Langevillier, 22 de agosto. A aldeia foi destruida pelo 11º batalhão de engenheiros. Tres mulheres foram enforcadas.»

Um outro ainda:

«Dinant, 25 de agosto. Fuzilamos tudo o que vimos, ou então atiravámos pelas janellas homens, mulheres, creanças. Os corpos faziam um monte de tres pés nas ruas.

Um outro ainda:

«Numa casa, dous homens, duas mulheres e uma moça foram mortos a golpes de baionetas. Tinha dó da moça, olhava-nos com um olhar tão innocente, mas é impossivel fazer qualquer cousa contra a furia dos nossos soldados; soldados, não, b[illegible]!»

O livro do horror já não é mais um livro, já não é mais um volume, é uma bibliotheca. De todos os lados chegam as provas, terriveis, esmagadoras.

E os neutros europeus ainda hesitam. A França sempre trabalhou para os outros, elles esperam que a França seja victoriosa para virem sentar-se á mesa. Erro profundo, talvez, desta vez.

Na sua resposta ao manifesto dos «intellectuaes» (!!) allemães, Mr. Samuel Harden Church, presidente do Instituto Carnegie, de Pittsburg, declarou:

«Lembrem-se que Dante, no seu inferno, descobriu um inferno abaixo de todos os outros, reservado aos timidos que preferem ficar neutros no combate eterno entre o bem e o mal. Esta guerra é um conflicto entre o bem e o mal.»

O canhão nos Dardanellos é talvez o ultimo aviso para os que querem partilhar do resultado sem partilhar dos perigos e da luta.

O mundo vive as suas horas mais solemnes agora, desde 1793.

ALFRED HAGUENAUER

42º territorial.

Da platéa

As primeiras

«Ai... Philomena!», no S. Pedro

Por falta de espaço, deixamos para publicar amanhã a critica da revista nacional de J. Praxedes e Marius, intitulada «Ai... Filomena», que hontem subiu á scena no theatro São Pedro em primeira representação.

Noticias

Companhia nacional Alvaro Colás

Não ha visos de verdade na noticia hontem dada pelo «Jornal do Commercio», de que a companhia nacional de operetas e revistas do Sr. Alvaro Colás, que se estreou ante-hontem com successo no Republica, deixará esse theatro no dia 6 do corrente para dar logar á companhia equestre do circo Europa.

O proprietario dessa casa de espectaculos autorisou-nos a declarar, assim como os Srs. Alvaro Colás e José Loureiro, este socio nos negocios dessa empresa e aquelle, director da «troupe», nacional, que não tem fundamento a noticia do alludido matutino.

A companhia Alvaro Colás continuará a trabalhar no Republica e a companhia equestre irá, como já, aliás, haviamos annunciado, para o circo Spinelli.

A companhia nacional de Leopoldo Fróes

Continua a ensaiar no Palace Theatre a companhia nacional do actor Dr. Leopoldo Fróes, que deve estrear-se durante esta quinzena de maio, no Pathé.

Essa «troupe», porém, não mais se apresentará com a comedia de Sacha Guitry, «Un beau mariage», como era esperado, mas com a peça em tres actos, de Ernesto Blum e Raul Toche, «As mulheres nervosas», em cujo desempenho entrarão os artistas «Lucilia Péres, Gabriela Montani, Cecilia Neves, Julia Vidal, Otilia Amorim, Dr. Leopoldo Fróes, commendador Mattos, Eduardo Pereira, Eduardo Leite, Manoel Pinto, Alvaro Pires e Algusto Albuquerque.

Um festival em Nictheroy

Realisa-se domingo, 9 do corrente, no theatro Municipal, de Nictheroy, o espectaculo em homenagem á banda musical do Corpo de Bombeiros, da visinha cidade.

Essa festa, que constará da representação da peça em tres actos, intitulada «O casamento da senhorita Beulemans», promette ser revestida de grande brilho, attendendo ao apoio que tem encontrado na elite fluminense.

A comedia «Ingenua Violeta», vae a scena

Sobe á scena, amanhã, impreterivelmente, no Recreio, a comedia norte-americana «Ingenua Violeta», de que ha dias demos circumstanciada noticia.

Essa peça, de que não se conhece o autor, dizem ser bastante interessante, tendo alcançado em Nova York e nas capitaes européas grande successo.

No seu desempenho entram Aura e Adelina Abranches, Ferreira de Souza, Alexandre Azevedo, Pinto Grijó e outros bons elementos da companhia Adelina Abranches.

—— Entra amanhã em ensaios, pela companhia do theatro São José, que ora está em Petropolis, a opereta-revista de Mauricio Maia e Mauricio de Oliveira, «A mulher policia», musica de Luiz Smido.

Com essa peça se estreará por todo este mez aqui essa companhia.

—— Realisa-se amanhã, no theatro São José, a primeira da revista «Pão-pão, queijo-queijo», em que se estréa o conhecido actor comico João de Deus.

—— Espectaculos para hoje: São Pedro, «Ai... Filomena»; Trianon, «Risca em familia»; Republica, «E' Elle!...»; Apollo, «O gabiru»; Carlos Gomes, variado; Recreio, «A garota»; São José, «O moleiro d'Alcalá».

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Amanhã, 3, não funccionará o Tabellião de Protestos de Letras devendo os titulos vencidos no dia 4, e os de vencimentos para hoje e amanhã ser acceitos á protestos no dia 5. A segunda e a terceira prestações da lei da moratoria, venciveis a 3 de maio são as seguintes, de 35%, para os titulos vencidos a 4 de dezembro e de 40% para os de 4 de novembro.

A falta de pagamento de qualquer prestação importa no vencimento de toda a quantia devida.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

J. R. C. X. — Meu caro senhor, essas cousas não só se devem ver, mas pegar, apalpar e... ainda assim, ás vezes, se erra o diagnostico! Em relação á segunda pergunta: um bom exame clinico póde dispensar o exame de sangue, cujo valor é relativo. E como o senhor é mathematico e pobre, quando estiver no largo da Carioca, esquina da rua Gonçalves Dias, queira fazer o eixo dos X egual a 30, e o eixo dos Y egual a 0 (gratuito).

L. S. A. — O principal é saber qual foi a resposta que lhe demos...

M. Z. H. Y. — 1º, é das boas marcas, apezar disso ha creanças que se não dão bem com elle: 2º, prejudicado pelo anterior: 3º, eguala o primeiro; 4º, qual é a edade?

K. C. T. (o do suor) — Tratamento arsenical, banhos de mar e Emulsão de Scott.

M. L. L. — E' preciso exame.

R. G. T. — Idem.

P. B. A. — Nas creanças o figado é sempre, relativamente, grande. Compressas frias sobre o ventre pela manhã e não abuse das lavagens. Cuidados muitos serios com a alimentação. Si o medico disse que ella tinha tambem uma molestia hereditaria, naturalmente teve motivos para isso. Pergunte-lhe si concorda com as fricções de unguento napolitano (a dose varia com a edade) nas regiões axillares, ao deitar-se.

M. T. O — 1º, a insensibilidade chegará até o fim da operação; 2º, os antigos eram ignorantes nesse ponto. A origem das hemorrhoides tem grande parte na constipação intestinal. Combata isso e verá que não soffrerá novas afflicções.

J. B. S. — Queira procurar-nos.

F. O. R. T. — Uso de cinturão de couro, andar muito a pé, massagens, um purgante salino por mez, durante dous ou tres mezes.

A. C. — Injecções de cacodylato de sodio (trinta) duchas escossezas.

DR. NICOLÁO CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Caio Callado, clinico nesta capital.

Mlle. Aida Tavolara, filha do Sr. Antonio Tavolara, negociante nesta praça.

Mlle. Lucrecia Pinto de Castro, filha do Sr. commendador Claudino Pinto de Castro.

Mlle. Maria Rita Salema, filha do Sr. Dr. Alberto Salema, clinico nesta capital.

Mlle. Beatriz de Moraes e Brito, irmã do nosso collega Octavio Brito, d'O Imparcial.

— Faz annos hoje a senhorita Casiôra Soares Barbosa, filha do Sr. Francisco Soares Barbosa.

— Completou hoje mais um anniversario natalicio Mlle. Gertrudes Del Castillo Teixeira, filha do marechal Teixeira Junior.

— Faz annos amanhã, o Sr. José Fernandes das Neves, caixa da Companhia Cervejaria Brahma.

CASAMENTOS

Realisa-se no dia 8 do corrente o enlace matrimonial de Mlle. Mancetiá de Souza Franco, filha da Sra. baroneza de Souza Franco, com o Dr. João Albuquerque da Motta Maia. Testemunharão no acto civil por parte da noiva o Dr. Juvenal da Costa Santos e sua senhora; e pelo noivo o tenente Arthur Cunha e senhora. No religioso, o Dr. J. J. da Motta Maia e a baroneza de Souza Franco pela noiva e o Dr. Aggripino do Amaral e sua senhora, pelo noivo. O acto civil terá logar na residencia da familia da noiva, ás 19 horas a rua das Laranjeiras, e a cerimonia religiosa na matriz da Candelaria, ás 20 horas.

Acompanharão a noiva como «demoiselles d'honneur» as seguintes demoiselles: Beatriz de Souza Franco, Lucia da Motta Maia, Deolinda Sodré, Maria de Lourdes de Souza Bandeira, Augusta Simoa e Iracema Werneck.

E os seguintes «garçons d'honneur»: Dr. João Alves Junior, Joaquim Villaça Ramalho Ortigão, Dr. José de Souza Franco, Juvenal Gama, Dr. Waldemar Souza Bandeira e Dr. J. M. dos Santos Werneck.

Os nubentes na mesma madrugada partirão para Petropolis, onde passarão uma temporada.

NASCIMENTOS

O Sr. Euripedes Dias de Moura e sua Exma. esposa D. Olivia Dias de Moura, têm o seu lar em festa com o nascimento de um menino, que na pia do baptismo receberá o nome de Ivan.

FESTAS

No Cinema Velo realisa-se amanhã uma festa de caridade.

Será representada a peça «Na terra das Palmeiras», revista do Sr. Dr. Nunes da Silva, que terá o desempenho dos alumnos do Externato S. José, de Mlle. Carmen Landim, com a musica do professor «Gesolfa».

E' a seguinte a distribuição dos papeis: Dalila M. de Almeida, (A Revista); Paulo Bevilacqua, (Alemtejo); Adhemar Lima, (O Fado); Filhinha Mendonça, (A Esmeralda, A Esperança Doral, A Modinha) Mme. Capodimonte uma cigana); Ethota Thibão, (A Piada, uma conferencista, uma desconhecida, o Lundu'); Adelina Reis, (Telephonista) Mme. Sassafraz de Oliveira, (O Recitativo); Maria de Lourdes, (O Diamante O Minuto Legal, Bicota); Gastão Serpa, (3º garoto, um conferencista); Djalma Allan, (1º garoto, o Vôvô, Tiburcio d'Annunciação); Jandyra Jataby, (A Saphira, A Esperança Vital); Nair Rios. (2º garoto, Bibi); Maria Palhares, (A Amethysta); Pequenina de Almeida, (O Topasio, outra cigana); Dalila Braga, (A Turqueza); Jacyra Sá, (A Perola); Carmen Rios, (A Orada); Zelia Carvalho, (O Rubi); diversas ciganas e fantasiadas.

A festa é em beneficio de obras pias e terá começo ás 13 horas.

CONFERENCIAS

No salão da Associação dos Empregados no Commercio, realisa-se no dia 13 do corrente o concerto da soprano brasileira Sra. Candida Kendall.

O concerto começará, ás 21 horas.

MISSAS

Na matriz da Candelaria resa-se amanhã, ás 9 horas, a missa de setimo dia, por alma de D. Clementina Pedemonte Costa, esposa do Sr. Dr. Armando Frageso Costa, clinico nesta capital.

FACTOS DE TODOS OS DIAS

BOTES APPREHENDIDOS — Pelo inspector Mallet da policia maritima foram presos os botes «Satellite», na ilha da Sapucaia, tripolado por Antonio Faleiro e José Hespanhol, e «Victoria», no Retiro Saudoso, tripolado por Manoel Salgado.

ESTAVA FERIDO — A policia do 12º districto, em uma «canôa» que lançou hontem pela zona de sua jurisdicção, prendeu, entre outros vagabundos, Arlindo Antonio de Oliveira, conduzindo-o para a delegacia.

As autoridades verificaram então que Antonio tinha a roupa toda ensanguentada, declarando o preso ser proveniente de uma profunda facada que recebera pela manhã no Mercado Novo do desordeiro conhecido por «Genebra».

Verificando a policia que Antonio, de facto, apresentava um ferimento produzido por faca, no peito, solicitou da Assistencia o necessario soccorro, sendo depois o ferido internado na Santa Casa.

QUEM PERDEU?

O Sr. José João de Abreu encontrou no largo da Carioca duas musicas, que nos entregou para que as restituissemos ao dono.

OS SPORTS

Corridas

As corridas de amanhã

Indicações d'A NOITE para as corridas extraordinarias de amanhã, no Jockey-Club:

Dynamite — Clarim
Made in England — Sagaz
Maipu' — Carovy
Romilda — Dagon
Maipu' — Dionéa
Volupté Chaste — Zingaro
Flamengo — Princesse Cresson

Azares:

Conquistadora, Magnolia, Make Money, Parede, Cacilda, Goliath e S. Clemente.

NOTA — Estas indicações podem ser ainda modificadas para o concurso da Taça Seabra, segundo o desenrolar das corridas hoje effectuadas.

Noticiario

A directoria do Derby Club, que se devia reunir hontem, ás 10 horas, só o fez ás 16 e meia. Uma unica resolução foi tomada: a de prorogar até o dia 31 de maio o praso para apresentação de documentos por parte dos proprietarios, relativos ás inscripções dos seus pensionistas, nas grandes provas deste anno e encerradas hontem.

A directoria, devido talvez ao adeantado da hora em que se reuniu, deixou de apreciar o desfecho das diversas carreiras de domingo passado e nada deliberou sobre o projecto de inscripções da sua vindoura reunião.

Ficaram assim formados os diversos grandes premios que se realisarão este anno, no prado do Itamaraty:

Em 6 de junho — "Grande Premio Rio de Janeiro" — 2.400 metros — Animaes de 3 annos — Premios: 12:000$ e 2:400$000:

Heredia, C. Alegre, Sultão, Mont Blanc, Argentino, Carovy, Cyrano e You-You.

Em 20 de junho — "Grande Premio Seis de Março" — 1.750 metros — Animaes nacionaes que não tenham ganho os grandes premios "Derby-Club", "Progresso" e "Intimu" — Premios: 4:000$ e 800$000:

Espoleta, Dictadura, Dreadnought, Disturbio Golden Star, Diamant, Flaneur, France e Samaritano.

Em 4 de julho — "Grande Premio Extra" — 1.750 metros — Animaes europeus de 3 annos, nacionaes e platinos de 3 annos — Premios: 7:000$ e 1:400$000:

Enver Pachá, Scamp, Ornatinho, Kalko, Vanderbilt, B. Aires, Pajonal, G. Spano, Energie e B. Vista.

Em 1 de agosto — "Grande Premio Derby-Club" — 1.750 metros — Animaes nacionaes de 3 annos — Premios: 10:000$ e 2:000$000:

Estilete, Energica, Guaporé, Guatamba', Houry, Mysterioso, Eloah, Iceberg, Interview, Granito e Gragoatá.

Em 1 de agosto — "Grande Premio Dr. Frontin" — 3.200 metros — Animaes de qualquer paiz — Premios: 20:000$ e 4:000$000:

Magestic, Heredia, Orange, Ornatus, Campo Alegre, Chimani, Rohallion, Sultão, M. Blanc, Argentino, Carovy, Calepino, Offaly, Désir, Mastroquet, Thêre, P. Cresson, Désir e B. Vista.

Em 15 de agosto — "Grande Premio Cosmos" — 2.400 metros — Animaes europeus de 4 annos, nacionaes e platinos de 4 annos, excluidos os vencedores do "Grande Premio Rio de Janeiro" de 1915 — Premios: 7:000$ e 1:400$000:

Magestic, Heredia, Velhinha, C. Alegre, Chimani, Sultão, M. Blanc, Argentino, Carovy, Offaly, Cyrano, You-You e Jaúna.

Em 12 de setembro — "Grande Premio Dezeseis de Setembro" — 3.000 metros — Animaes de qualquer paiz, excluido o vencedor do "Grande Premio Dr. Frontin" de 1915 — Premios: 7:000$ e 1:300$000:

Magestic, Orange, Heredia, Ornatus, Campo Alegre, Chimani, V. Chaste, Rohallion, Sultão, M. Blanc, Argentino, Calepino, Radiator, B. Vista, Offaly, Désir, Mastroquet, Thêre e P. Cresson.

Em 10 de outubro — "Grande Premio Brazil" — 3.200 metros — Animaes nacionaes. O vencedor do "Grande Premio Derby-Club", de 1915, carregará mais cinco kilos — Premios: 7:000$ e 1:000$000:

Demonio, Dreadnought, Disturbio, Guatamba', Guaporé, Cangussu', Diamant, Flaneur, France, Granito, Gragoatá, Espoleta e Dictadura.

Em 7 de novembro — "Grande Premio Excelsior" — 1.750 metros — Animaes europeus de 2 annos, nacionaes e platinos de 3 annos excluidos os vencedores dos grandes premios "Derby-Club" e "Extra", de 1915 — Premios: 5:000$ e 1:000$000:

E. Pachá, Scamp, Ornatinho, Kalko, Vanderbilt, B. Aires, G. Spano, Pajonal, Insignia, Energica, Mont Rose, Asseguá, B. Vista, Guaporé, Guatamba', Meduza, Houli, Mysterioso M. Christo, Guerreiro, Made in U. S. A., Granito e Gragoatá.

Em 5 de dezembro — "Grande Premio Dous de Agosto" — 1.750 metros — Animaes de qualquer paiz, sem victoria em grandes premios e excluidos os vencedores dos grandes premios de 1915 — Premios: 5:000$ e 1:000$000:

Goytacaz, Mondrongo, Magestic, Adam, Orange, Velhinha, Peachick, Jarucê, Scamp, Vanderbilt, B. Aires, Insignia, Meduza, M. Blanc, Carovy, Radiator, Offaly, Désir, Thêre, Cyrano, Avaré, P. Cresson e Zingaro.

——Chegou hoje a bordo do "Desnado" o potro Offaly, adquirido na Inglaterra para o Sr. L. M. de Almeida. Este turfman resolveu deixar o filho de Captivation com o mesmo nome [illegible] apezar de já tel-o inscripto no Stud Book com o de Polymelus.

Football

Dos editores Srs. Rochfort & C. recebemos um elegante e portatil livrinho de regras de football.

Seu autor, o conhecido footballer Belfort Duarte, dedica-o num gesto de reconhecimento ao America Football Club.

No preambulo, este footballer confessa que para maior clareza e melhor comprehensão fez a traducção sujeitando-se o mais possivel ao pé da letra.

A segunda parte é um computo geral das diversas regras do sport bretão, claras, concisas e explicitas, o que muito adeantará aos nossos velhos clubs e prestará inestimaveis serviços aos clubs que surgirem.

A terceira e ultima parte, é occupada por uma série de 22 diagrammas explicativos dos casos de "off side".

Esta parte, para nós, talvez a mais importante, tende, e oxalá que assim seja, a acabar de vez com as confusões e divergencias que estes casos fazem surgir.

Pelo mesmo livrinho estamos informado do proximo apparecimento de um novo orgão exclusivamente de sports que tomará o nome de "Jornal dos Sports".

Remo

A festa de hoje do Internacional

A festa nautica realisada hoje, pelo querido Internacional de Regatas, correu conforme previramos, animada e enthusiastica.

Todas as provas realisadas sob as vistas de numerosa e alegre assistencia tiveram a disputal-as grande numero de socios que se empenharam denodadamente na conquista da victoria.

Em synthese damos abaixo o resultado geral das diversas [illegible]:

NATAÇÃO

1º pareo — 500 metros — venceu Antonio Barbosa, em 2º José Gaspar Pereira.

2º pareo — 100 metros — venceu Alfredo F. dos Santos, em 2º Antonio Biondi.

3º pareo — 300 metros — venceram José Gaspar Pereira e Paul Jolig (empatados).

4º pareo — 50 metros — venceu Francisco Ribeiro, em 2º Francisco Costa.

5º pareo — 200 metros — venceu Joaquim F. Fonseca, em 2º José Duarte F. Silva.

PULOS DE FANTASIA

6º pareo — venceu Paul Jolig.

MERGULHOS

7º pareo — venceu Joaquim Teixeira Fonseca (32 segundos).

PEGA DO PATO

8º pareo — venceu Francisco Costa.

Luta Romana

Foi o seguinte o resultado das lutas de hontem:

Gallant contra Schulz — venceu Galant, por "une double prise d'épaules" (9 minutos).

Le Boucher contra Goldbach — venceu Le Boucher por "une ceinture de coté" (16 minutos).

Youssouf contra Umberto — empataram.

Hoje lutarão: Youssouf contra Umberto, em desempate.

Lobmeyer contra Kormandy.

Le Boucher contra Chevalier.

Em Nictheroy, o resultado foi este:

Kormandy contra Petrowich — venceu Kormandy por "un bras roulé (5 minutos).

Lobmeyer contra Tigre — empataram.

Hoje lutarão:

Gallant contra Goldbach.

Pampuri contra Matuchevich.

Gonzalez contra Petrowich.

Durante a luta em Nictherory machucou-se o lutador chileno Tigre, motivo por que não desempatará hoje com Lobmeyer.

Jiu-Jitsu

Desta luta japoneza foi o seguinte resultado:

Satake (campeão newyorkino) contra Raku' (campeão mexicano) — venceu Satake no 2º tempo do 5º round.

Golpe: chave de perna.

Lutarão hoje:

Shimizu', (campeão peruano) contra Okurá, (campeão chileno).

JOSE' JUSTO

A viagem do Sr. Nilo Peçanha no interior do Estado

CABO FRIO, 2 (A. A.) — O presidente do Estado, Dr. Nilo Peçanha, em companhia do general Napoleão, inspector da quarta região militar, visitou hontem os principaes estabelecimentos industriaes desta cidade, notadamente a fabrica de conservas do Sr. Carlos Palmer, que agradeceu a S. Ex. o recente decreto do governo fluminense reduzindo de 60% os impostos de exportação sobre essa producção industrial.

O referido estabelecimento vae iniciar a fabricação de conservas de sardinha, apresentando producto egual ao que nos vem da Europa.

Em seguida, o presidente do Estado visitou a fabrica de cal de marisco e alguns estaleiros, em grande actividade neste momento.

Visitou depois o porto de Cabo Frio, que, pela estatistica da tonelagem, occupa o quarto logar entre os portos da Republica.

O Dr. Nilo Peçanha segue hoje em visita ás salinas de São Pedro da Aldeia e especialmente á salina Oberlaender.

O ARREIA-ESTRIBOS

Um abuso da Light que perturba o somno...

Reclamações como esta deviam ser attendidas porque de um lado não dão prejuizos a ninguem e, por outro lado, fazem um beneficio a muita gente. Estamos na estação em que o Rio muda de vida, os veranistas descem de Petropolis e os estrangeiros vêm nos visitar, porque os dias quentes se foram e a belleza da nossa natureza pode ser admirada sob este céo de anil, sem a gente se derreter em suor!

Temos aqui, no centro, o Hotel Avenida, que alberga quasi todos os forasteiros: paredros da politica, que acabam de chegar do interior, e viajantes illustres, que vem do estrangeiro; ninguem pode imaginar o incommodo que a Light dá a toda essa gente! Inventaram a moda de arriar os estribos do bonde na antiga rua de Santo Antonio, entre a Avenida e o antigo pavilhão do Paschoal Segreto: que horror!

Não podiam fazer esse serviço um pouco mais para lá, entre o Lyceu e o Lyrico?

Ali não perturbariam o somno de ninguem. Ah! se o director da Light passasse uma noite no Avenida, no quarto que occupa o autor dessas linhas!

Um bairro que precisa ser saneado

Ha uma rua no 9º districto onde o mulherio promove escandalos

De um verdadeiro escandalo foi theatro esta madrugada a rua Affonso Cavalcanti.

Nada menos de seis meretrizes, das da mais baixa esphera, foram residir nas casas ns. 123 e 125 daquella rua, onde hoje, por motivos ignorados entraram a discutir.

E' excusado salientar a belleza do palavreado que usavam.

As mais descabeladas liberdades eram proferidas, tudo alto e bom som, para quem quizesse ouvir.

Acontece que, em toda a rua, quer na ala direita ou esquerda, a maioria das casas é occupada por familias, naturalmente sujeitas a semelhantes escandalos, que se repetirão certamente si a policia desde já não tomar uma providencia nesse sentido.

Ao delegado do 9º districto varias familias apresentaram queixa pedindo providencias e a autoridade prometteu attender. Será prudente não demorar.

O «Diario Official» de hoje contém duzentas e oito paginas

O «Diario Official» de hoje é um verdadeiro livro: contém 208 paginas de leitura compacta.

Dessas 208 paginas, 102 são consagradas ao «Diario do Congresso».

Os operarios, para darem conta dessa monumental edição, trabalharam 16 horas a fio, sem o minimo descanso.

Não é a primeira vez que o «Diario Official» se apresenta tão volumoso e o esforço sobrehumano despendidos pelos que estão encarregados da sua confecção material tem sido sempre, pelas administrações passadas, recompensado com uma justa gratificação pecuniaria.

O actual director, Dr. Castello Branco, naturalmente procederá como os seus antecessores e não deixará sem a merecida recompensa o esforço dos operarios do «Diario Official»

Antonia Nunes Macedo

Augusto Macedo e filho, as familias Rosado, Macedo, Alfredo de Gusmão Coelho, Miranda Nunes e Amalia Miranda agradecem aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua querida esposa, mãe, nora, cunhada, irmã e sobrinha ANTONIA NUNES MACEDO, e os convidam de novo para assistirem á missa de setimo dia que fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 3 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento.

Centro dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Convido todos socios quites a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 4 do corrente, ás 20 horas.

Ordem do dia: Continuação da leitura dos novos estatutos, sua discussão e approvação.

Rio de Janeiro, 1 de maio de 1915 — O presidente da assembléa, Rodolpho Julio Ferreira.